

A SIL Internacional apresenta

Guia de planejamento para o futuro da nossa língua

Edição Preliminar – julho de 2015

**Charlie Hanawalt, Bryan Varenkamp,
Carletta Lahn e Dave Eberhard**

Esta é a edição preliminar (julho de 2015) da seguinte ferramenta: Guia de planejamento para o futuro da nossa língua. Somos muito gratos às pessoas e comunidades que contribuíram com o desenvolvimento e aperfeiçoamento deste Guia. Por favor, continuem nos enviando suas opiniões para que possamos melhorar esta ferramenta para o bem das comunidades linguísticas ao redor do mundo.

Aviso: Este Guia ainda está em fase de desenvolvimento. Até o momento, o material foi testado em um número limitado de comunidades rurais. Acreditamos que o Guia é baseado em ideias e práticas fundamentadas, contudo, a SIL e os autores não garantem resultados específicos para as comunidades que usarem este Guia, visto que ele ainda está em fase de testes.

Equipe de desenvolvimento do Guia:

Beth Almeida
Stan Anonby
Dave Eberhard
Jaap Feenstra
Charlie Hanawalt
Carletta Lahn
Bryan Varenkamp

Consultores:

Carl Grove
Paul Lewis
Mark Karan
Gary Simons

Índice

Introdução	i
Por que usar este Guia?.....	i
Quem deve usar este Guia?	i
Quando este Guia pode ser usado?	ii
Quando tempo leva para usar este Guia?	iii
Informações básicas do Guia	iii
Observações para os Facilitadores	iv
Lembretes para os facilitadores:	iv
Organização e formatação do Guia	v
Observações para os treinadores.....	vi
Como este Guia deve ser usado?	vi
Passos para usar o Guia (seções).....	vii
Guia de planejamento para o futuro da nossa língua	1
A1 Para onde a nossa língua está indo?	1
Línguas que usamos na nossa comunidade	1
Quem usa bem cada língua?	3
A forma de uso da língua pode mudar com o tempo	4
Usando imagens: Línguas são como montanhas	5
Cartaz da montanha	8
A2 Coisas que a nossa comunidade sabe e faz.....	9
A3 O que fizemos até agora	11
B1 Tópicos de debates e decisões	12
Falada – Falada por todas as crianças	14
Identidade/Unidade – Usada para nos unir	20
Leitura e Escrita – Usada na educação formal	26
B2 Tabelas de avaliação.....	32
B3 Onde estamos agora?.....	35
Preparando a montanha	35
Preparando nossas tabelas de avaliação.....	37
Identidade/Unidade – Usada para nos unir	38

Falada – Falada por todas as crianças	39
Leitura e Escrita – Usada na educação formal	40
C1 Lembrando que a nossa língua era falada.....	41
D1 Plano de ação	44
Nós <i>QUEREMOS</i> mudar o futuro da nossa língua?	44
Escolhendo o que fortalecer	45
Escolhendo o nosso objetivo	46
É possível alcançarmos o nosso objetivo?.....	48
Escolhendo o que fazer com o marcador “Lembrada”	49
Planejamento	49
Reunindo novamente	52
Atividades que podem ajudar a resolver nossos problemas.....	53
Criando objetivos para outras línguas.....	53
D2 Plano de ação – Tabela	54
D3 Resultados das atividades – Tabela	55
Referências	56

Introdução

Por que usar este Guia?

- Este Guia deve ser usado por comunidades de fala minoritárias ao redor do mundo com três objetivos:
 - Conscientizar a comunidade sobre a atual situação da sua língua tradicional.
 - Conscientizar a comunidade sobre a forma que usa as outras línguas que tem ao seu dispor.
 - Ajudar a comunidade a **decidir e pôr em prática o que quer fazer com todo o seu “repertório” de línguas no futuro.**
- **Quando usarem este Guia, as decisões tomadas devem ser feitas pela própria comunidade local, e não por alguém de fora.**
- Sempre que o texto mencionar “nossa língua”, estará se referindo à língua tradicional ou hereditária da comunidade (independente de quantas línguas forem faladas).
- O corpo do Guia é baseado em um conjunto de atividades e discussões em grupo com o objetivo ajudar as pessoas da comunidade local a refletirem, como grupo, sobre a atual situação da língua, ou seja, se a língua tradicional está sendo muito usada ou não.
- Decisões sobre o futuro são firmemente fundamentadas na atual situação da língua.
- O processo de decisão oferece aos membros da comunidade uma forma de não apenas planejar passos concretos para aumentar ou manter o uso da língua, mas também a planejar quais atividades de desenvolvimento linguístico seriam mais úteis e adequadas, levando em consideração a situação da língua segundo a análise da própria comunidade.

Quem deve usar este Guia?

- **Membros de uma comunidade local definida** que se interessam pelo futuro da sua língua minoritária tradicional.
- **Facilitadores nativos da língua materna** – são falantes nativos da língua tradicional que fazem parte da comunidade local e são escolhidos pela mesma para facilitar os debates em grupo propostos no Guia. **Esses facilitadores receberão treinamento (oferecido por uma organização de treinamento) sobre o uso do Guia antes de usá-lo com os membros de sua própria comunidade.** O ideal é que os facilitadores tenham concluído pelo menos o ensino médio, que interajam bem com outras pessoas e que possam ligar conceitos abstratos a exemplos concretos. Os facilitadores devem manter um bom relacionamento com o restante da comunidade. É recomendado que escolham homens e mulheres da comunidade como facilitadores. Antes de escolherem, é necessário que os critérios de escolha dos facilitadores sejam comunicados aos responsáveis por tomar decisões na comunidade de fala. Só então eles deverão recomendar facilitadores à organização que oferecerá

o treinamento. (Em alguns lugares remotos, ou em comunidades com baixo índice de alfabetização, talvez não seja possível treinar facilitadores. Nesses casos, recomendamos que usem facilitadores de comunidades vizinhas ou da cultura nacional, quando possível.)

- **Treinadores dos facilitadores** – normalmente, são membros de instituições que têm experiência em desenvolvimento linguístico. Os treinadores devem ter um entendimento aprofundado sobre o SUM (Modelo de Uso Sustentável), a abordagem de desenvolvimento linguístico na qual o Guia é fundamentado. Eles devem ter a habilidade e experiência necessárias para treinar os facilitadores para que usem o Guia em suas próprias comunidades. Para fins de treinamento, o ideal, é que os treinadores estejam geograficamente acessíveis aos facilitadores. Os treinadores devem estar dispostos a oferecer treinamento e instruções aos facilitadores quando estes forem usar o Guia em sua comunidade e, também, mais tarde quando derem sequência às atividades planejadas pela comunidade depois dos debates do Guia. Contudo, os treinadores não devem estar presentes nos debates da comunidade (que são sugeridas no Guia), para que não haja influência “externa” enquanto a comunidade toma suas decisões.
- **ACONSELHAMOS TODOS OS USUÁRIOS A RECEBEREM TREINAMENTO ESPECÍFICO SOBRE O USO DO GUIA ANTES DE TENTAREM APLICAR SEUS PRINCÍPIOS A UMA COMUNIDADE LOCAL.** Sem o treinamento adequado, os usuários podem se confundir ou chegar a decisões precipitadas. Caso tenha interesse em usar o Guia (mas ainda não recebeu treinamento), entre em contato com a equipe de desenvolvimento do Guia (gpfol_intl@sil.org) para receber informações sobre o seminário de Treinamento de Facilitadores do Guia mais próximo a você.

Quando este Guia pode ser usado?

- Quando membros de uma comunidade de fala **suspeitarem que sua língua está sendo perdida com o passar do tempo** e quiserem adotar atividades de desenvolvimento linguístico dentro de sua comunidade.
- Quando membros de uma comunidade de fala quiserem **desenvolver sua língua por conta própria**. Essa ferramenta os ajudará a visualizar a forma que usam a língua atualmente e quais passos devem ser tomados para mudar ou manter esse uso.
- Quando uma comunidade estiver **procurando ajuda de desenvolvimento** de uma organização externa; esta ferramenta é um bom ponto de partida.
- Quando membros de uma organização de desenvolvimento linguístico acreditarem que uma comunidade de fala local e as pessoas que trabalham com ela possam ser beneficiadas pelo uso deste Guia.

Quando tempo leva para usar este Guia?

Este Guia não deve ser aplicado a uma comunidade em apenas uma reunião. Ele é longo e deve ser visto como uma jornada de descobertas em grupo, não apenas uma papelada a ser resolvida. Isso significa que levará tempo. Os debates em grupo devem ser conduzidos com cuidado, e não apressadamente, para que tenham a certeza de estarem tomando as melhores decisões possíveis. Talvez seja necessário se reunirem vários dias ou várias vezes durante algumas semanas, ou até meses.

Informações básicas do Guia

Este Guia é baseado no Modelo de Uso Sustentável (SUM). Sua principal referência é *Sustainable language use: Perspectives on community-based language development*, de M. Paul Lewis e Gary F. Simons, 2015. A imagem da montanha que ilustra o uso da língua é uma adaptação do modelo originalmente apresentado por Mark Karan.

Os facilitadores fariam bem em participar do seminário *Participatory Methods for Engaging Communities* (Métodos Participativos para Envolver Comunidades), oferecido periodicamente em todo o mundo. Muitas das atividades de debate em grupo usadas neste Guia são baseadas em ferramentas de discussão participativa estudadas nesse curso. Os redatores deste texto o redigiram pensando no público alvo. Portanto, fizemos o possível para evitar termos técnicos no restante do Guia. Quaisquer sugestões de melhorias no texto são bem-vindas e podem ser encaminhadas para a Equipe de Desenvolvimento do Guia da SIL no e-mail: gpfol_intl@sil.org.

A Equipe do Guia reconhece que esta ferramenta não é relevante em todos os contextos, línguas ou comunidades. Por exemplo, seria muito difícil aplicar esta ferramenta onde as comunidades de fala são tão misturadas a ponto de ser impossível defini-las. Línguas extremamente fortes que são usadas em nível nacional ou internacional provavelmente não serão muito beneficiadas pelo uso do Guia. Recomenda-se o uso de discernimento e bom senso.

Observações para os Facilitadores

Caso queira ser um facilitador, é altamente recomendado que receba treinamento sobre o Modelo de Uso Sustentável (SUM) e sobre o Guia antes de conduzir um debate em sua comunidade. Entre em contato com a Equipe de Desenvolvimento do Guia da SIL para informações sobre o treinamento mais próximo a você.

Lembretes para os facilitadores:

- Faça boas perguntas para que os participantes conversem sobre como a língua é usada.
- Não dê sua opinião sobre os assuntos. Essa é a sua oportunidade de ouvir a opinião da comunidade.
- Dê a todos uma chance de falar. Tente incluir os participantes mais quietos.
- Leia várias vezes o manual antes dos debates para que você sempre saiba o que vem em seguida.
- Prepare todos os materiais necessários antes dos debates para que não precisem ser interrompidas.
- Nas primeiras vezes que usar o Guia, explique as atividades usando as palavras do Guia e não as suas próprias palavras. As sentenças de cada atividade foram cuidadosamente pensadas para que sejam claras e precisas.
- Encoraje os líderes da comunidade a escolherem participantes de dentro da sua comunidade. Recomendamos que escolham diferentes tipos de pessoas, assim o resultado será um reflexo mais claro e abrangente da situação da sua língua. Considere convidar homens e mulheres, pessoas de gerações diferentes (jovens e velhos), pessoas com diferentes níveis de educação, líderes e membros da comunidade, pessoas da cidade e da área rural, etc.
- Decida se é melhor que alguns grupos se reúnam separadamente. Talvez as mulheres precisem conversar separadas dos homens, a geração mais nova talvez precise se reunir separada da geração mais velha; e muito provavelmente, o grupo da cidade precise conversar separado do grupo da área rural.
- Recomendamos um grupo entre 12 e 15 pessoas. Se o grupo for muito grande, nem todos conseguiram participar. É melhor realizarem várias reuniões com grupos menores do que uma grande reunião.

Organização e formatação do Guia

Antes de usar este Guia é importante entender a organização e formatação usadas.

- O Guia é dividido em 4 seções principais, identificadas por letras.
 - A seção A ajuda a comunidade a descrever de que forma a língua é usada.
 - A seção B ajuda a comunidade a avaliar onde a língua está e em que direção ela está indo.
 - A seção C ajuda a comunidade a discutir a importância da documentação a língua.
 - A seção D ajuda a comunidade a planejar o que deseja fazer com as informações que aprenderam sobre o uso da língua.
- A caixa abaixo de cada seção contém informações para o facilitador sobre a importância da seção e uma lista de materiais que serão usados. A lista de materiais foi feita supondo-se que os debates serão feitos com todo o grupo, dessa forma, apenas um conjunto de materiais seria necessário. Caso você trabalhe com vários grupos pequenos, será necessário adequar a quantidade de materiais.
- As **letras maiores** mostram o que o facilitador deve dizer aos participantes. O texto em **negrito** são informações importantes.
- **A seta (⇒)** ao lado esquerdo do texto mostra o início de uma nova atividade. Antes dos participantes começarem a atividade, o facilitador deve ler/dizer tudo o que está escrito depois da seta e parar antes da seta seguinte. Às vezes as instruções são apenas um parágrafo, outras vezes são vários parágrafos.
- **As caixas coloridas e com o texto em itálico** são observações para os facilitadores. Essas informações o ajudarão a liderar o debate, mas não devem ser lidas para os participantes.
- Quando as instruções que o facilitador deve dar estiverem dentro de uma caixa com as pontas arredondadas, quer dizer que o grupo precisará decidir para qual seção do Guia irão em seguida.
- No decorrer do Guia usamos a palavra **“nossa”** como referência à língua hereditária da comunidade. Fazemos isso porque presumimos que os facilitadores fazem parte daquele grupo e, sendo assim, conduzirá o debate sobre a sua própria língua.

D1 Taking action

Why is this conversation important? In section C we will make a plan of action about the things we have learned as we have talked together about how we use our language today. If we do not take time to make a plan and commit ourselves to carrying it out, then it is possible that the future of our language will be unchanged by the time we have spent talking together.

Do we WANT to change the future of our language?

Materials: □ The mountain diagram with our markers on it, □ 10g, large paper "What our Community Knows and Does" (see section A2)

⇒ Let's look at the different rectangular markers (identity, Spoken, and Reading and Writing) we have placed on the mountain. Are any of our markers found on the slope of the mountain and not on a flat place? If so these are marking weak areas of our language use. Remember that the markers that are not on a flat place on the mountain are the ones that are not safe. And the ones with arrows beside them are beginning to get weak. These particular uses of our language may not last long into the future. If nothing is done, these ways of using our language will continue to slide down the mountain and be lost.

⇒ Is the current way we use our language OK for our community? To help us answer this question, let's look back at the poster where we listed "What our community knows and does" and think about the following questions:

Refer to the poster from section A2 where they listed what is important to pass on to the next

- If our language stays where it is now on the mountain will we be able to pass on to our children the knowledge and abilities we said are important?
- Are our people okay with slowly losing more ways we use our language and switching these over to another language (or languages)? Will this other language (or languages) meet the future needs of our community better?

⇒ If we answer YES to these three questions, then we do not need to make a plan to strengthen the use of our heritage language. However, it could be good to discuss whether we would like to do anything about our remembered marker. (Go to section "Choosing what we want to do with the Remembered Marker"). You might also find it helpful for your community to talk about other languages you speak. (Go to section "working on goals for other languages" for ideas on how to do this).

If NO, then let's follow the instructions below:

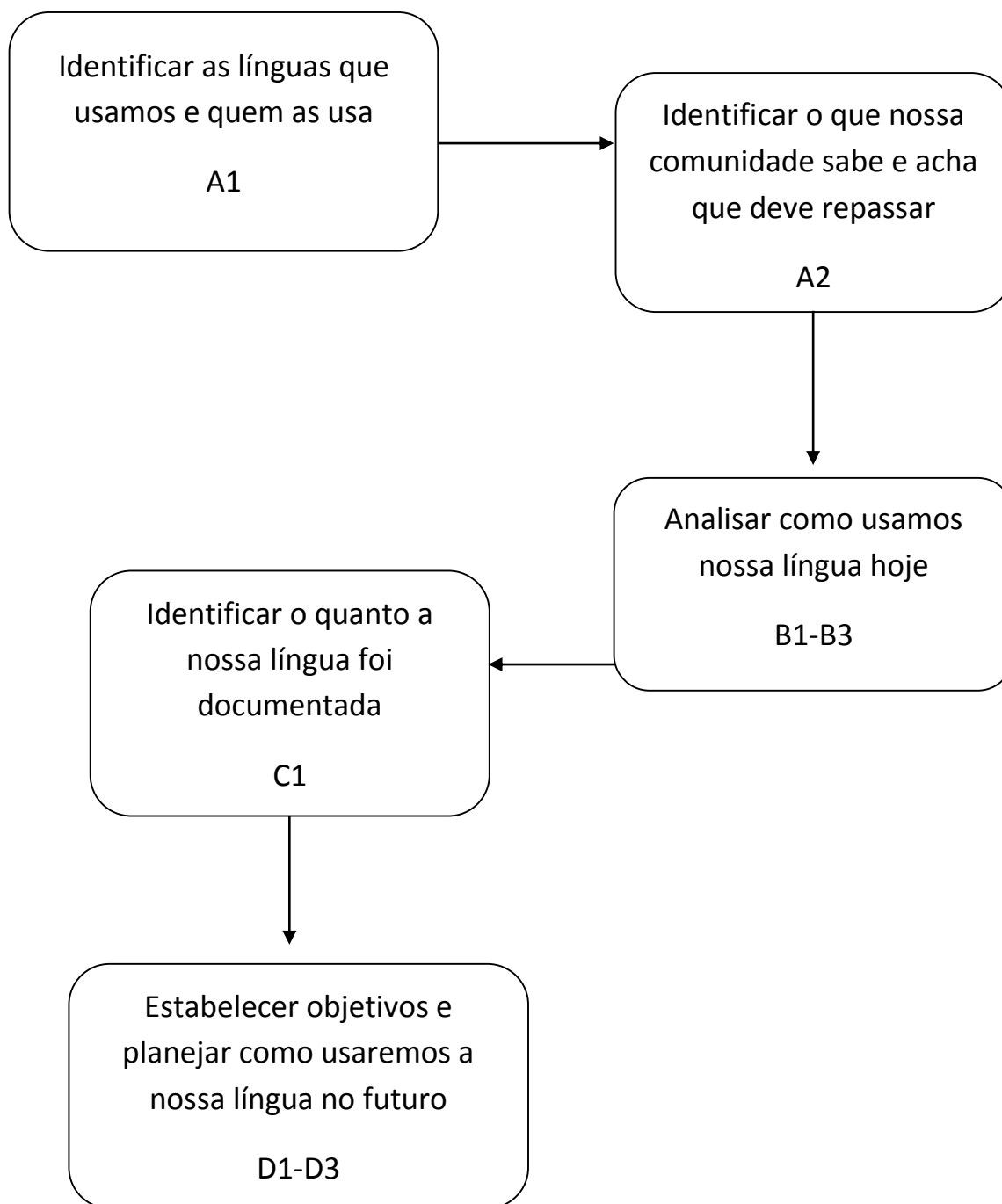
Observações para os treinadores

Como este Guia deve ser usado?

- Alguma organização de desenvolvimento linguístico deverá fornecer o pessoal que treinará os facilitadores nativos.
- Antes de usarem o Guia, os treinadores devem ajudar os falantes da língua hereditária a identificar claramente a **comunidade de fala**. Esse passo é crucial porque essa comunidade de fala será a comunidade alvo de todo o Guia. Por esse motivo, é um pré-requisito que as pessoas que estão sendo treinadas entendam bem a diferença entre *comunidade de fala* e *comunidade linguística*. Se você não estiver familiarizado com esses termos, por favor veja Lewis e Simons (páginas 56-65).
- **Os facilitadores escolhidos de dentro da comunidade precisarão entender a prática dos princípios básicos do Modelo de Uso Sustentável (SUM)**—a Escala Graduada e Ampliada de Ruptura Intergeracional (EGIDS) e as condições FAMAD (Função, Aquisição, Motivação, Ambiente e Diglossia). Na maioria dos casos, esses princípios deverão ser transmitidos para os facilitadores de forma simples e sem termos técnicos. Eles devem estar incluídos no treinamento oferecido pela organização de desenvolvimento linguístico.
- Os treinadores devem se certificar de que os facilitadores tenham um **grupo diversificado** de pessoas da comunidade de fala para que os debates do Guia tenham maior abrangência sobre a situação da língua. Por esse motivo, os facilitadores, assim também como os líderes da comunidade, devem fazer o possível para que todos os setores da comunidade sejam representados nos debates. Por exemplo:
 - Homens e mulheres
 - A geração mais velha e a geração mais nova
 - Alfabetizados e não-alfabetizados

Talvez seja necessário que tenham debates diferentes com cada grupo de pessoas para garantir uma boa representatividade. Talvez as mulheres precisem debater separadas dos homens, os mais novos dos mais velhos, e provavelmente, grupos urbanos dos grupos rurais.

Passos para usar o Guia (seções)



Guia de planejamento para o futuro da nossa língua

A1 Para onde a nossa língua está indo?

Leia ou fale para os participantes:

⇒ Nos próximos dias vamos conversar sobre todas as línguas que falamos na nossa comunidade e em quais situações usamos cada uma. Isso vai nos ajudar a decidir para o que a nossa comunidade vai querer usar cada uma dessas línguas no futuro. Se a nossa comunidade quiser que os nossos netos e os filhos dos nossos netos ainda entendam e falem cada uma dessas línguas, nossas reuniões vão nos ajudar a planejar como fazer isso. Vamos focar principalmente a língua dos nossos ancestrais ou a língua que as pessoas da nossa comunidade falam dentro de casa, se ela não for a língua principal falada fora de casa.

Línguas que usamos na nossa comunidade

***Por que essa conversa é importante?** Identificar as línguas que vocês usam e onde usam cada uma é fundamental para todos os debates dos próximos dias. Vocês sempre vão olhar o mapa (que vão fazer agora) e usá-lo como guia no início dos debates. Ele vai ajudar a comunidade a ver onde a língua está e também a avaliar de forma mais precisa, já que fica mais fácil considerar todos os aspectos da sociedade.*

***Materiais:** ½ quilo de cada tipo de grão: 2-5 tipos diferentes de grãos (um tipo de grão para cada língua que a sua comunidade fala). Também podem usar pedaços de papel de cores diferentes. Uma cartolina ou papel grande para desenhar o mapa da comunidade; lápis; borrachas; lápis de cor ou canetinhas; fita adesiva ou cola para colar os grãos ou pedaços de papel.*

⇒ **Quais são as línguas que usamos no dia a dia dentro e fora da comunidade?** Temos tipos diferentes de grãos para representar as línguas que falamos. Qual grão vocês querem usar para representar cada língua? **Escrevam o nome de cada língua em pedaços de papel e cole o grão nele para sabermos qual língua ele representa.**

Use sementes ou grãos encontrados na aldeia (arroz, milho, trigo, feijão). Se não tiver grãos, pode usar pedaços de papel coloridos.

⇒ **Agora, vamos desenhar um mapa de uma comunidade qualquer.**

Escrevam o nome da comunidade ou da língua no topo da página.

Deixem espaço perto das bordas do papel para usarem mais tarde



Precisamos colocar no mapa todos os lugares para onde vamos durante a semana—nossas casas, roças, lugares onde caçamos, mercado, escola, posto de saúde, templo, igreja (lugares de adoração), lugares de festas e outros lugares. Também coloque as ruas, caminhos, rios e montanhas.

⇒ Agora vamos usar o espaço em branco nas bordas para **marcar os lugares para onde vamos que ficam fora da nossa comunidade**. Para quais outras aldeias e cidades vamos? Para quais outros lugares as pessoas da nossa comunidade vão?

⇒ **Qual língua (ou línguas) as pessoas** da nossa comunidade **normalmente usam** quando estão em cada um dos lugares do mapa? Coloquem um grão (ou pedaço de papel colorido) para aquela língua naquele lugar do mapa. Talvez a gente use mais de uma língua em alguns lugares. Se isso acontecer, marquem esses lugares com mais de um tipo de grão.

⇒ Quando terminarem de marcar o mapa, colem as respostas no mapa e guardem o mapa em algum lugar onde vocês possam olhar de novo mais tarde.

Dê para cada grupo uma cartolina ou papel grande.

Se estiverem em algum lugar com chão de terra podem desenhar no chão, mas vamos usar esse mapa muitas vezes, então ele precisa estar em um lugar onde a chuva e o vento não vão apagar.

***Aconselhe o grupo a desenhar** ao invés de escrever os nomes dos lugares no mapa. Isso vai ajudar as pessoas do grupo que não leem bem.*

***Incluam** lugares onde eles fazem apresentações de dança e música, apresentam peças, contam histórias, etc., e lugares onde ensinam coisas para seus filhos.*

Quando terminarem, o mapa deve ter vários grãos ou pedaços de papel.

Se o grupo não mencionar lugares onde usam uma ou mais das línguas que mencionaram antes, perqunte onde eles usam cada uma daquelas línguas.

Quem usa bem cada língua?

Porque essa conversa é importante? Na atividade anterior, nós identificamos os lugares onde falamos cada língua. Agora vamos identificar quem fala bem essas línguas. Saber quem fala bem cada língua irá nos ajudar a pensar em como será o futuro. Se apenas os mais velhos falam bem a língua, sabemos que no futuro, talvez não continuaremos falando a nossa língua. Se algumas ou todas as crianças falam a língua, o futuro da língua está mais seguro!

Materiais: Grãos ou sementes (ou pedaços de papel coloridos) Cartolina ou um papel grande com o título “Quem fala bem?” Muitos pedacinhos de papel Canetinha 2-4 cordões de 1,5 metros de comprimento.

⇒ Escrevam o nome da nossa língua em um pedaço de papel e em outro pedaço de papel o nome de outra língua que as pessoas da nossa comunidade falam. Cole o grão que representa cada língua nos papéis. Cole os papéis na parte de cima da cartolina “Quem fala bem?”

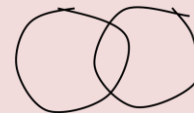
A segunda língua deve ser uma que muitos falem bem.

Se usarem papéis coloridos ao invés de grãos, peça para escreverem o nome da língua nos papéis coloridos.

⇒ Agora, façam um círculo grande ao redor de cada língua usando os dois cordões.

Dê para cada grupo 2 pedaços grandes de barbante, corda ou cipó.

Façam círculos que se sobreponham:



⇒ **Quais grupos de pessoas da nossa comunidade falam bem a nossa língua?** Escrevam uma pequena frase ou descrição de cada grupo em pedaços de papel separados ou façam um símbolo ou desenho para representar esse grupo. Coloque esses pedacinhos de papel dentro do círculo da nossa língua.

Deixe os participantes mencionarem diferentes grupos de pessoas. Se tiverem dificuldade, você pode dar alguns exemplos como: grupos de idades diferentes, crianças, homens, mulheres, pessoas que foram para a escola e pessoas que não foram para a escola.

⇒ **Quais grupos de pessoas falam e entendem bem [outra língua]?** Novamente, escrevam uma pequena frase ou descrição de cada grupo em pedaços de papel ou façam um símbolo ou desenho para representar cada grupo. Coloquem os pedaços de papel dentro do círculo [outra língua].

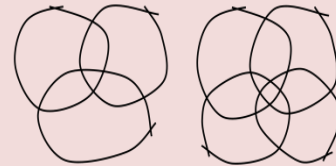
⇒ Existe algum grupo de pessoas da nossa comunidade que fala e entende bem as duas línguas? Vamos mudar os pedacinhos de papel desses grupos para onde os dois círculos se encontram.

Use o nome da língua ao invés de “[outra língua]”.

Se não mencionarem crianças, pergunte especificamente se as crianças falam e entendem bem a língua. Isso será importante nas próximas conversas.

Se existir uma terceira ou quarta língua que é falada e entendida bem por muitas pessoas da comunidade, você pode colocar mais círculos e grãos ou pedacinhos de papel coloridos para cada língua. Tente colocar esses círculos na parte de baixo da cartolina.

Siga os mesmos passos acima para perguntar para os participantes quais grupos falam bem cada língua.



⇒ Quando terminarem o debate, desenhem círculos onde os cordões estavam e cole os papeizinhos para eles não serem levados pelo vento.

A forma de uso da língua pode mudar com o tempo

⇒ Normalmente, cada língua que a nossa comunidade usa é usada para algum objetivo e de uma certa forma. Como o mundo está mudando, o dia a dia também muda. Esta seção vai ajudar a entender que efeito essas mudanças podem ter no jeito que a nossa comunidade usa cada língua.

Usando imagens: Línguas são como montanhas

Por que essa conversa é importante? Nesta parte, vamos representar a forma que usamos a nossa língua com uma pessoa subindo uma montanha. A imagem da montanha vai nos ajudar a conversar sobre onde está a nossa língua e para onde ela está indo. Vamos usar essa imagem várias vezes durante o seminário. **OBSERVAÇÃO:** Alguns grupos linguísticos não conhecem montanhas. É importante escolher outra imagem ou comparação para ajudá-los a entender. Para mais sugestões, veja “Materiais de referência para facilitadores”.

Materiais: A imagem da montanha (ou outra representação) impressa como um cartaz ou desenhada em cartolina. Veja o fim da **Seção A1**.

⇒ **Olhem o cartaz “Para onde está indo a nossa língua?”** O que vocês veem?

Coloque o cartaz da montanha em uma sala ou parede onde todos os participantes possam ver facilmente.

Você pode usar outra comparação se for melhor para a sua comunidade. Veja Materiais de referência para facilitadores. Se escolher uma comparação diferente, precisará modificar todas as seções do Guia para falar sobre a comparação que você escolheu.

⇒ Escutem a apresentação sobre o cartaz da montanha.

Enquanto você fala o que está escrito na caixa abaixo, aponte para cada parte do cartaz que você mencionar. Aponte várias vezes para o cartaz para ajudar os participantes que não conseguem ler bem as descrições.

Podemos imaginar uma montanha para nos ajudar a ver como usamos uma língua. Na imagem vemos uma montanha bem alta. Podemos nos imaginar em algum lugar na montanha. Vamos imaginar que a forma que usamos uma língua é parecida com a forma que subimos ou descemos uma trilha na montanha. Podemos imaginar que a trilha tem marcadores pelo caminho que nos mostram o quanto já subimos. Em alguns lugares planos existem abrigos onde podemos parar e descansar.

Pensando na língua, podemos imaginar que cada um desses marcadores é como uma placa, explicando para que podemos usar a nossa língua naquele lugar da montanha. Quanto mais baixo estivermos na montanha, menor é a nossa capacidade de usar a língua. Quanto mais alto estivermos na montanha, maior é

a nossa capacidade de usar a língua.

Vamos imaginar que os níveis da montanha são parecidos com a forma que usamos a língua. Podemos imaginar o seguinte:

Vemos nessa imagem que existem vários marcadores na montanha—cada um falando de uma forma que podemos usar a nossa língua. O primeiro marcador, perto da base da montanha, diz que a língua é “Lembrada”. Isso significa que ninguém mais usa a língua. As pessoas sabem que seus antepassados falavam essa língua porque elas se lembram de algumas coisas, talvez estórias, registros escritos ou outras coisas que mostram como a língua era falada. Se houver uma forma de manter esses documentos em segurança, as pessoas se lembrarão dessas informações sobre a língua por muito tempo.

Subindo um pouco a montanha, encontramos um lugar plano com um abrigo e vemos o marcador “**Usada para nos unir**”. Significa que não há alguém vivo que fale *bem* a língua, mas ainda existem pessoas que sabem algumas palavras e cumprimentos na língua. As pessoas também podem praticar alguns costumes, formas de arte (como músicas e danças) e tradições ensinadas por seus antepassados que ajudam a lembrar um pouco a língua. O lugar plano, significa que a língua pode ficar aqui bastante tempo.

Mais acima, há uma pessoa começando a subir a montanha e o marcador “**Falada apenas pelos bisavôs**”. Aqui, só os mais velhos da comunidade ainda falam bem a língua. Significa que quando eles morrerem, ninguém falará bem a língua.

Um pouco mais acima, vemos o marcador “**Falada apenas pelos avôs e bisavôs**”. Aqui já faz tempo que os pais não falam com os filhos, em casa, na língua e só os avós falam bem a língua. As outras pessoas usam outra língua, até em casa.

O próximo marcador na montanha é “**Falada apenas pelos adultos**”. Aqui, nenhum pai ensina a língua para os filhos.

Subindo um pouco mais, vemos o marcador “**Falada por algumas crianças**”. Quer dizer que alguns pais estão falando na língua com os filhos em casa, mas muitas crianças e jovens não estão mais aprendendo a língua em casa.

Subindo um pouquinho mais, vemos um lugar plano com um abrigo onde há uma pessoa sentada e o marcador “**Falada por todas as crianças**”. A língua pode ficar bastante tempo nesse lugar. Aqui, pessoas de todas as idades na comunidade—das crianças até os mais velhos—conversam na língua. Se as crianças não estiverem aprendendo a língua em casa, talvez estejam aprendendo quando são adolescentes ou jovens. Esse marcador mostra que as pessoas falam a língua, mas provavelmente não a escrevem.

Subindo uma parte íngreme da trilha, vemos um marcador que diz “**Alfabetização informal**”. Significa que existe uma forma de escrever a língua (um alfabeto ou outro sistema de escrita) e que alguém está ensinando pelo menos algumas pessoas da comunidade a escrever—mas não existe escola do governo que ensine a língua. Também significa que todos na comunidade falam a língua.

Se subirmos um pouco mais, vemos outro lugar plano com um abrigo e o marcador “**Usada na educação formal**”. Pode significar que os professores da escola usam a língua quando dão aula para as crianças e que as crianças estão aprendendo a ler e escrever naquela língua. Ou, pode ser que se os professores não usam a língua na escola, muitas pessoas aprendem a ler e escrever naquela língua em outro lugar quando são jovens ou adolescentes. Como tem um abrigo, este é um bom lugar para descansar um pouco.

Finalmente, no topo da montanha, vemos uma boa barraca e o marcador “**Nacional/Internacional**”. Quer dizer que podemos usar a língua não só na nossa comunidade, mas também em comunidades em toda a região e talvez até em outros países.

Quando estamos subindo uma montanha, a trilha não vai sempre para cima—às vezes tem subidas grandes, outras vezes tem lugares planos, onde podemos descansar. As subidas grandes da montanha são difíceis, e às vezes escorregamos e descemos um pouco, até chegarmos a um lugar plano.

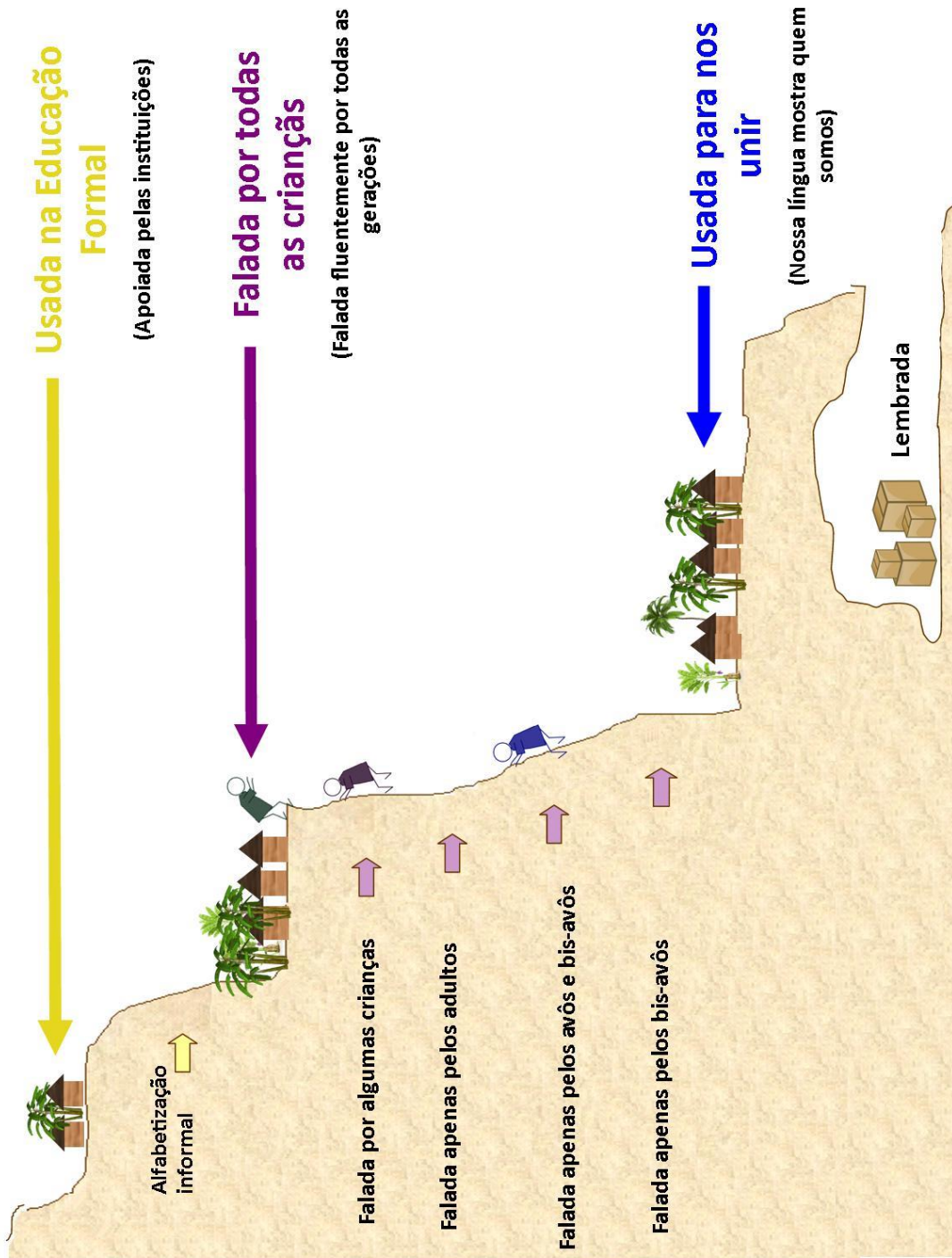
Podemos imaginar que as partes íngremes da montanha representam formas de usar a língua que são difíceis de continuar por muito tempo. Para continuarmos usando a língua em uma dessas situações mais difíceis, precisamos nos esforçar muito, como alguém que sobre uma trilha precisaria usar muita energia para subir as partes íngremes sem escorregar e cair. Da mesma forma, nós também precisaríamos nos esforçar muito para subir essas ladeiras na trilha.

Também seria difícil mudar as situações onde usamos a língua—muito difícil, mas não impossível. Existem muitos fatores que tornam difícil continuar usando a língua da mesma forma com o passar dos anos. Esses fatores são como o vento que sopra montanha a baixo, dificultando a subida das pessoas.

Por outro lado, os lugares planos com abrigos representam formas de usar a língua que são mais fáceis de continuar usando durante muito tempo.

⇒ Vocês têm alguma pergunta ou comentário sobre a imagem?

Cartaz da montanha



Veja outras imagens em *Materiais de referência para facilitadores*.

A2 Coisas que a nossa comunidade sabe e faz

Por que essa conversa é importante? O modelo SUM diz que o futuro de uma língua depende da sua utilidade. As línguas são úteis apenas se nos ajudarem a ganhar conhecimento e experiências que consideramos importantes para a vida. Quando pensarmos no que queremos que as gerações futuras saibam e façam, e decidimos quais línguas são necessárias para conseguirmos cada tipo de conhecimento ou habilidade, começamos a avaliar qual será a utilidade da nossa língua no futuro.

Materiais: □ Nosso mapa da comunidade □ Cartolina ou papel grande com o título “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz” □ Canetinha □ Grãos ou pedacinhos de papel coloridos que representam cada língua.

⇒ **Que tipos de conhecimento temos como adultos?** Pensem nos que são importantes para nós. **Vamos escrevê-los no quadro.**

Por enquanto, vamos **pensar em áreas abrangentes**, e não específicas. **Por exemplo:** agricultura, religião, educação, tecnologia, medicina, governo.

Use o mapa da comunidade para nos ajudar a pensar em outras áreas de conhecimento.

Incluam áreas de conhecimento interno e externo.

Conhecimento interno é conhecimento que vem do nosso próprio mundo. **Conhecimento externo** vem do mundo de outra pessoa.

⇒ De todas as áreas abrangentes de coisas que sabemos e fazemos, **escolham as 6 que vocês consideram mais importantes** para as gerações futuras da nossa comunidade.

Na cartolina “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz”, **escrevam o nome de uma área de conhecimento no topo de cada coluna.**

Tipos de conhecimento: história, matemática, mercado, liderança tradicional, caça, pesca, esportes, cerimônias, artes, assuntos domésticos, música, medicina tradicional, medicina moderna, leis e costumes tradicionais, habilidades de procurar emprego, etc.

Faça essa tabela em uma cartolina antes do debate:

Coisas que a nossa comunidade sabe e faz					

⇒ Em pedaços de papel, **escrevam coisas específicas que a nossa comunidade acha importante que a próxima geração saiba ou saiba fazer** que são relacionadas às seis áreas abrangentes que escolhemos.

Escrevam na cartolina na área certa.

Os grupos que não leem bem, podem desenhar as três coisas específicas que sabemos ou fazemos ao invés de escrever.

⇒ Olhando cada pedaço de papel, **qual língua usamos para conversar ou aprender sobre cada uma dessas áreas de conhecimento específicas?** Marquem a língua (ou línguas) nos papéis com o mesmo grão ou papel colorido que usamos para representar aquela língua antes. Vocês podem marcar mais de uma língua em cada pedaço de papel.

⇒ **Quais dessas atividades ou áreas de conhecimento específicas estão crescendo e se tornando mais importantes?** Marquem cada uma com uma seta para cima (↑).

Quais estão perdendo importância e sendo abandonadas? Marquem cada uma com uma seta para baixo (↓).

⇒ Vamos pensar um pouco sobre **o que podemos aprender sobre o futuro da nossa língua usando o cartaz “Coisas que a nossa comunidade faz e sabe”** que acabamos de fazer. Aqui estão algumas perguntas que podem nos ajudar:

- Qual língua (ou línguas) é usada para conhecimentos externos? Qual é usada para conhecimentos internos? Encontramos alguma coisa inesperada?
- Nós conversamos ou aprendemos alguma coisa usando só a nossa língua?
- Qual língua (ou línguas) é usada para os conhecimentos que estão se tornando mais importantes? Qual língua (ou línguas) é usada para os conhecimentos que estão se tornando menos importantes? Existe algum padrão ou tendência?

⇒ Quando terminarem de marcar os papéis, cole os papéis e grãos no cartaz. Pendurem o cartaz na parede ou coloquem em algum lugar para vermos mais tarde.

A3 O que fizemos até agora

⇒ Vamos revisar o que fizemos até agora:

- Desenhamos um mapa da nossa comunidade que mostra onde usamos cada língua.
- Fizemos um cartaz dos grupos de pessoas da nossa comunidade, de quem fala bem qual língua.
- Vimos que a forma que usamos a nossa língua é parecida com a forma que subimos ou descemos uma montanha. Existem marcadores no caminho que nos mostram o quanto já subimos. Também existem lugares planos que representam usos da língua que podem ser mantidos por muito tempo.
- Conversamos sobre as coisas que a nossa comunidade acha importante que a próxima geração conheça e saiba fazer e quais línguas são usadas para aprender e conversar sobre essas coisas.

Se você não usou a comparação da montanha, fale sobre a comparação que você usou.

⇒ Nas próximas seções, vamos conversar mais sobre como usamos a nossa língua hoje. Isso vai nos ajudar a determinar onde a nossa língua está na montanha. Também vamos conversar sobre o que a nossa comunidade pode fazer para mudar o uso da nossa língua; para levarmos a nossa língua para onde queremos que ela esteja na montanha nos próximos anos.

B1 Tópicos de debates e decisões

Por que essa conversa é importante? Na seção B vamos avaliar a situação da nossa língua. Isso é importante porque mesmo que a gente sinta mudanças na forma que usamos a nossa língua, normalmente não sabemos como pensar sobre essas mudanças de forma útil. Esta seção vai nos ajudar a avaliar a nossa língua com base em 5 fatores específicos que vão influenciar o futuro. Eles vão nos ajudar a tomar decisões sobre como alcançar o futuro que queremos.

Materiais: □ O mapa da comunidade; □ o cartaz “Quem fala bem?”; □ a tabela “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz”; □ as três tabelas de avaliação feitas em cartolina (ver seção B2); □ 3 tabelas “Ajuda e Atrapalha” em cartolina (páginas 20, 26 e 32); □ 15 Xs e Os escritos em pedaços de papel ou post-its; □ canetinhas

⇒ Agora que já pensamos em quem, onde e por que usamos a nossa língua hoje, vamos usar o nosso mapa da comunidade, a nossa tabela “Quem fala bem” e a nossa tabela “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz” para responder três perguntas importantes sobre a nossa língua.

- Nosso povo continuará **unido** pela nossa língua e por nossas tradições no futuro?
- Nosso povo continuará **falando** a nossa língua no futuro?
- Nosso povo ainda saberá **ler e escrever** na nossa língua no futuro?

Essas perguntas são sobre os três níveis da montanha: “Usada para nos unir”, “Falada por todas as crianças” e “Usada na educação formal”.

*Essa é uma introdução sobre o que vamos fazer mais tarde. **Os participantes NÃO devem discutir essas perguntas agora.** Eles devem apenas ouvir enquanto o facilitador explica o que vão fazer em seguida. Eles vão responder as perguntas no começo da próxima seção: “Falada por todas as crianças”.*

Aponte para os três níveis do cartaz da montanha quando estiver falando deles.

⇒ Para cada um desses três níveis, vamos usar cinco fatores que vão nos ajudar a avaliar a vitalidade (força) da nossa língua. Os cinco fatores são:

- Para o que a nossa comunidade **usa** a nossa língua.
- Onde e quando as pessoas da nossa comunidade usam **apenas** a nossa língua.

- Por que as pessoas da nossa comunidade **querem** usar a nossa língua.
- Como as pessoas da nossa comunidade **aprendem** a nossa língua.
- O que **influencia** a forma que as pessoas da nossa comunidade usam a nossa língua.

⇒ Fizemos uma tabela para cada um dos três níveis da montanha (“Usada para nos unir”, “Falada por todas as crianças” e “Usada na educação formal”).

Cada tabela tem linhas ou escalas que vão nos ajudar a pensar nos cinco fatores para cada nível.

Desenhe as três tabelas de avaliação da seção B2 em cartolinas, em um quadro ou no chão. Você e a comunidade precisarão usar essas tabelas no debate da próxima seção. Pendure as tabelas na parede e aponte para elas enquanto fala.

Quando estiver se preparando antes do debate, veja o exemplo da tabela de avaliação na seção B3 para saber como vamos usar as tabelas mais tarde.

Falada – Falada por todas as crianças

⇒ A pergunta chave para o nosso primeiro debate é sobre **A FALA:**

Todos na nossa comunidade falam bem a nossa língua?

Queremos responder essa pergunta debatendo sobre cinco afirmações. Vamos escolher a resposta de cada afirmação em uma escala de “Nunca” até “Sempre”.

⇒ Vamos começar conversando sobre a primeira afirmação. **Essa afirmação é verdadeira?** Sempre verdadeira, nunca verdadeira, ou mais ou menos?

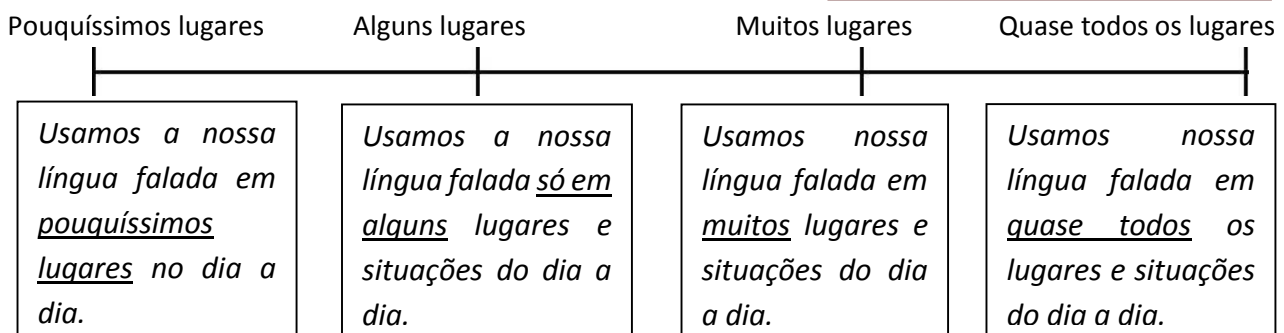
Use o mapa da comunidade **e as tabelas** “Quem fala bem?” e “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz” para nos ajudar a lembrar quem fala qual língua, quando, onde e por que?

LEMBREM-SE: As afirmações nesta seção são sobre o que fazemos quando conversamos com outros membros da nossa própria comunidade de fala.

Nº1 Tantos os jovens quanto os velhos usam nossa língua para conversar dentro de casa, na comunidade e em muitos outros lugares, como em reuniões religiosas, nas roças, etc.

⇒ Quando decidirem onde vocês acham que a nossa língua está, **coloquem um X na escala**. Vocês podem marcar o **X** entre os pontos da escala.

Se escreverem o X em um papelzinho e não diretamente no cartaz, eles poderão mudar o X de lugar se precisarem.



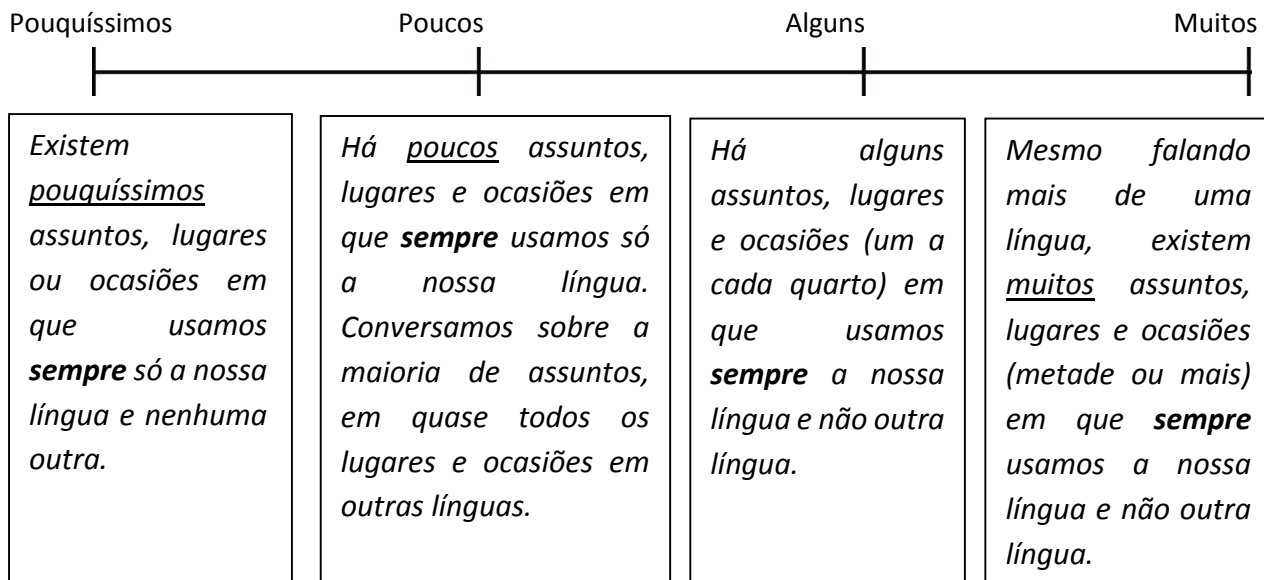
⇒ Usem o mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensar na afirmação 2. **Essa afirmação é verdadeira?** Sempre verdadeira, nunca verdadeira ou mais ou menos?

Sempre comece discutindo o lado esquerdo da escala, depois o direito e depois os pontos do meio.

Quando decidirem onde vocês acham que a nossa língua está, **coloquem um X na escala.**

*Pergunte para eles em que lugares ou situações e sobre quais tópicos eles usam **apenas** a própria língua.*

Nº2 As pessoas da nossa comunidade **sempre** conversam sobre alguns assuntos ou em alguns lugares ou em certas ocasiões na nossa língua (e **nunca** em outra língua). (Um exemplo de assunto pode ser cuidar de animais, de um lugar pode ser a roça, e uma ocasião pode ser uma reunião da comunidade ou um evento religioso.)

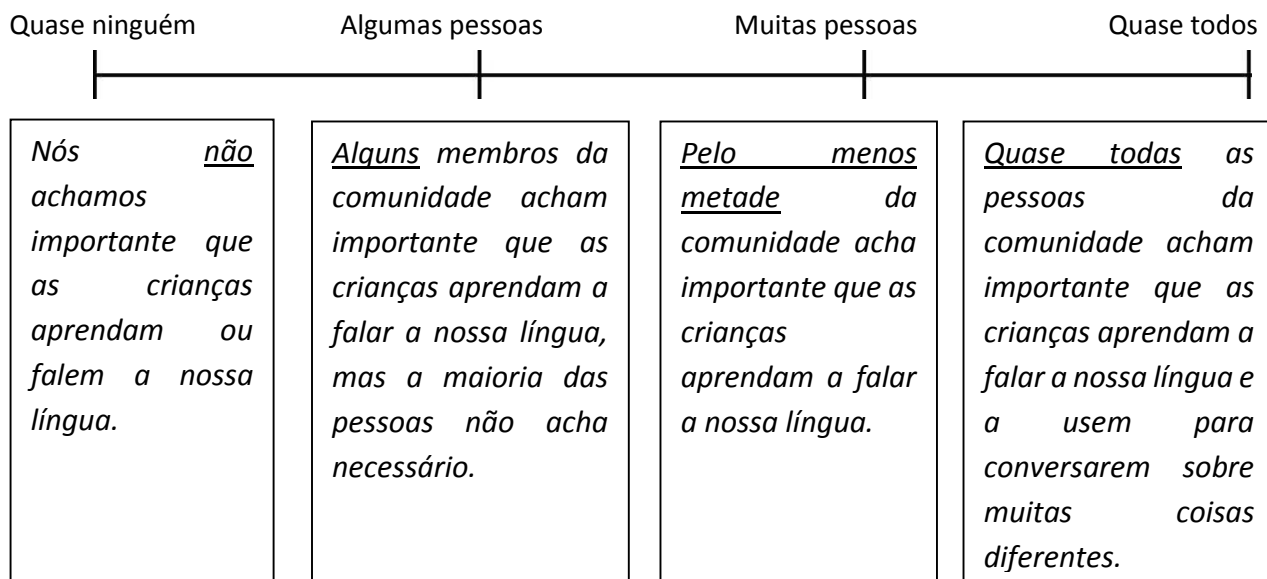


⇒ Vamos usar nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre a afirmação 3. **Essa afirmação é verdadeira?** Sempre verdadeira, nunca verdadeira ou mais ou menos?

Sempre comece discutindo o lado esquerdo da escala, depois o direito e depois os pontos do meio.

Quando decidirem onde vocês acham que a nossa língua está, **coloquem um X na escala.**

Nº3 Os membros da comunidade acreditam que é importante que as crianças falem a nossa língua no dia a dia.



⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre a afirmação 4. **Essa afirmação é verdadeira?** Sempre verdadeira, nunca verdadeira ou mais ou menos?

Sempre comece discutindo o lado esquerdo da escala, depois o direito e depois os pontos do meio.

Quando decidirem onde vocês acham que a nossa língua está, **coloquem um X na escala.**

Nº4 Normalmente, as crianças com menos de 12 anos conversam na nossa língua quando estão em casa.

Quase nenhuma criança Algumas crianças Muitas crianças Quase todas as crianças

Quase nenhuma criança com menos de 12 anos fala a nossa língua em casa.

Algumas crianças com menos de 12 anos (menos de uma a cada quatro crianças) falam a nossa língua em casa.

Pelo menos metade das crianças com menos de 12 anos falam a nossa língua em casa.

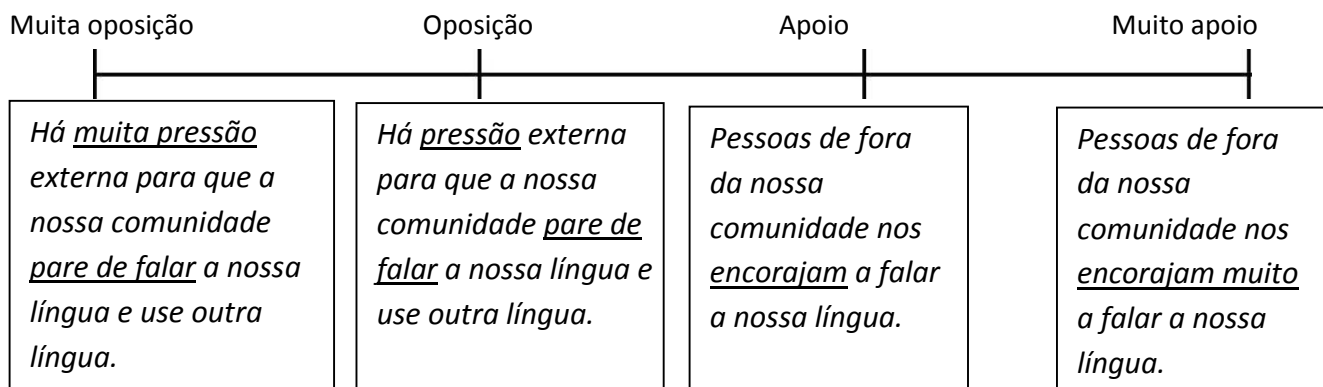
Quase todas as crianças com menos de 12 anos falam a nossa língua em casa.

⇒ Vamos usar nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre as afirmações 5a e 5b. **Essas afirmações são verdadeiras?** Sempre verdadeiras, nunca verdadeiras ou mais ou menos?

Sempre comece discutindo o lado esquerdo da escala, depois o direito e depois os dois pontos do meio.

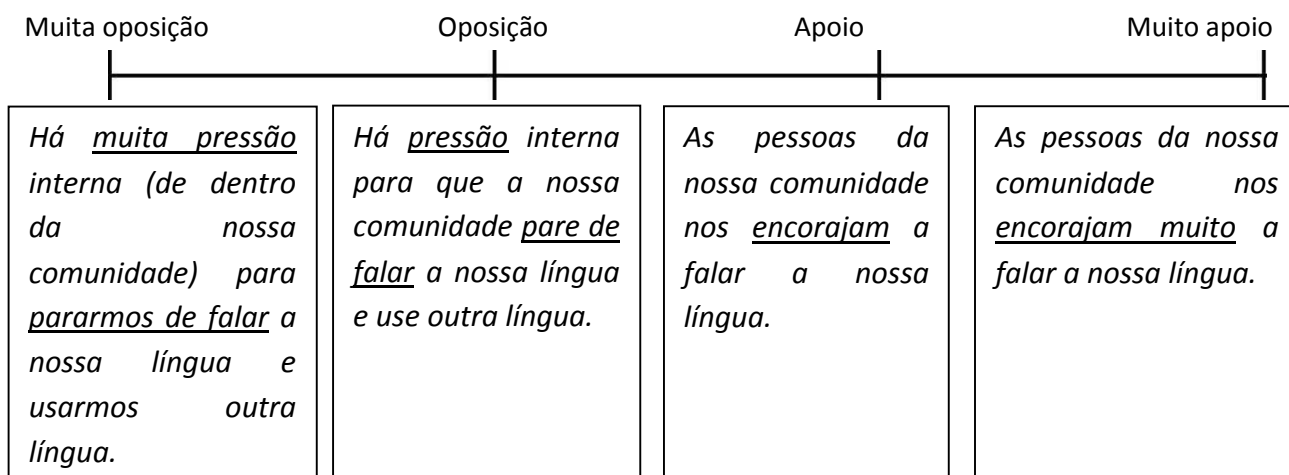
Quando decidirem onde a afirmação 5b (sobre as pessoas de fora da nossa comunidade) se encaixa na escala abaixo, **coloquem um O na escala.**

Nº5 a) As pessoas e organizações com as quais temos contato e que não são da nossa comunidade nos encorajam a falar a nossa língua. (Por exemplo: o governo, ONGs, empresas, igrejas.)



⇒ Quando decidirem onde a afirmação 5b (sobre as pessoas da nossa comunidade) se encaixa na escala abaixo, **coloquem um X na escala.**

Nº5 b) As pessoas da nossa comunidade nos encorajam a falar a nossa língua.



⇒ Acabamos de conversar sobre 5 afirmações importantes a respeito de como falamos a nossa língua hoje. Agora, vamos **fazer uma lista de coisas que ajudam** (ou encorajam) **as nossas crianças a falar a nossa língua e coisas que as atrapalham** (ou desanimam) **a falar a nossa língua hoje em dia**. Façam uma lista na tabela “Falada: ajudam e atrapalham”.

Eles podem escrever diretamente no papel ou em pedaços de papel para depois colocar esses papeizinhos na coluna correta.

Aponte para a tabela de avaliação “Falada” que eles acabaram de preencher.

Prepare uma tabela como na imagem abaixo e a coloque em um lugar onde todos possam ver.

Falada	
Coisas que ajudam	Coisas que atrapalham

⇒ Vamos olhar de novo as escalas da seção “Falada” na tabela de avaliação. **Nossas marcações ficaram no canto direito em todas as escalas?**

SIM – Significa que a nossa língua tem um papel muito forte na nossa identidade. Não precisamos conversar sobre a próxima seção—Identidade/Unidade. Simplesmente **façam uma marcação no canto direito de cada uma das escalas da seção “Identidade/Unidade – Usada para nos unir” da tabela de avaliação**. Depois completem a seção “Leitura e Escrita” na página 27, conversando sobre cada tópico e marcando as escalas de acordo com os debates.

NÃO – Significa que pode ser importante conversarmos sobre identidade. Agora vamos **para a próxima seção: “Identidade/Unidade – Usada para nos unir”**.

Identidade/Unidade – Usada para nos unir

⇒ A pergunta chave deste debate é sobre **identidade**:

Usamos a **nossa língua para mostrar que somos diferentes das pessoas ao nosso redor**? A usamos para unir a nossa comunidade?

Assim como da outra vez, vamos responder essa pergunta conversando sobre 5 afirmações diferentes.

Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para debatermos sobre a afirmação 6. **Essa afirmação é verdadeira?** Sempre verdadeira, nunca verdadeira ou mais ou menos?

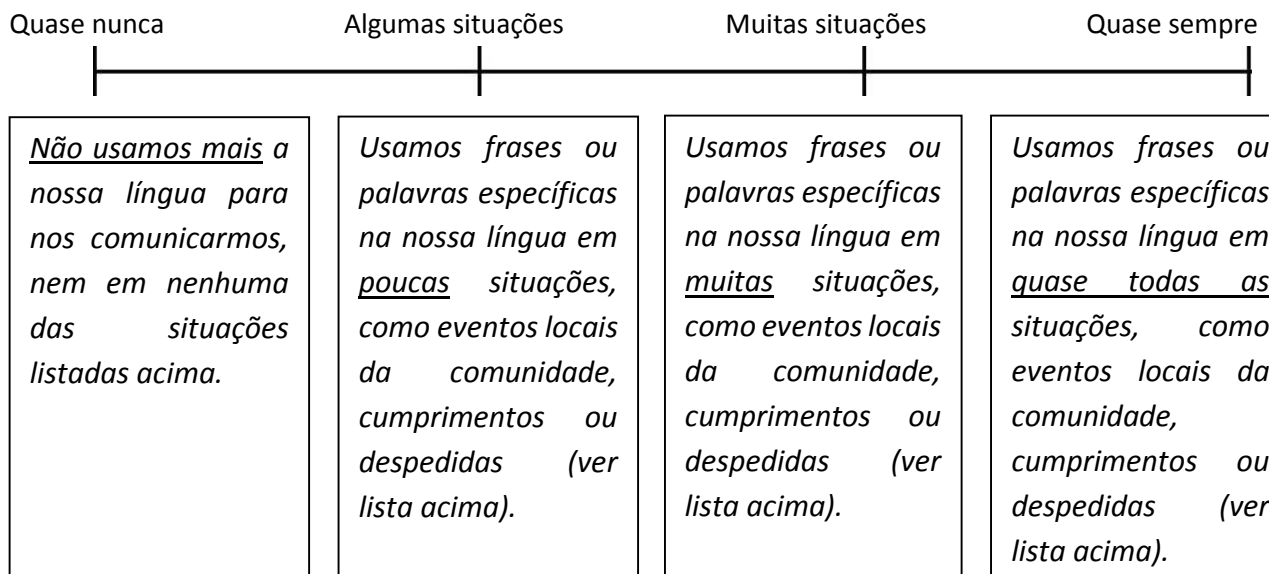
Quando decidirem onde vocês acham que a nossa identidade está, **coloquem um X na escala**.

Se possível, escreva a pergunta no quadro.

Pendure a tabela de avaliação “Identidade/Unidade” na frente da sala e aponte para cada escala quando a mencionar.

Sempre comece discutindo o lado esquerdo da escala, depois o direito e depois os dois pontos do meio.

Nº 6 As pessoas da nossa comunidade usam frases ou palavras na nossa língua em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.



⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para debatermos sobre a afirmação 7. **Essa afirmação é verdadeira?** Quando decidirem onde vocês acham que nossa identidade está, **coloquem um X na escala.**

Nº 7 Existem algumas frases ou palavras específicas que as pessoas da nossa comunidade **sempre** falam na nossa língua (e **nunca** em outra língua) em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.

Quase nunca	Algumas situações	Muitas situações	Quase sempre
<p><i>Quase não existem situações ou assuntos nos quais sempre usamos palavras ou frases na nossa língua (e não em outra língua).</i></p>	<p><i>Existem <u>poucas</u> situações ou assuntos nos quais sempre usamos palavras ou frases específicas na nossa língua (e não em outra língua).</i></p>	<p><i>Existem <u>algumas</u> situações ou assuntos nos quais sempre usamos palavras ou frases específicas na nossa língua (e não em outra língua).</i></p>	<p><i>Existem <u>muitas</u> situações e assuntos nos quais sempre usamos palavras ou frases específicas na nossa língua (e não em outra língua).</i></p>

⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para debatermos sobre a afirmação 8. **Essa afirmação é verdadeira?** Quando decidirem onde vocês acham que nossa identidade está, **coloquem um X na escala.**

Nº 8 As pessoas da nossa comunidade acham importante usarmos palavras ou frases específicas na nossa língua em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.

Quase ninguém Algumas pessoas Muitas pessoas Quase todos

Não achamos importante usarmos palavras ou frases—como cumprimentos e despedidas (ver lista acima)—na nossa língua.

Algumas pessoas acham importante usarmos pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua em eventos locais da comunidade ou para nos cumprimentarmos ou nos despedirmos, etc. (ver lista acima), mas a maioria não se importa.

Pelo menos metade das pessoas acha importante usarmos pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua em eventos locais da comunidade ou para nos cumprimentarmos ou nos despedirmos, etc. (ver lista acima).

Quase todos acham importante usarmos pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua em eventos locais da comunidade ou para nos cumprimentarmos ou nos despedirmos, etc. (ver lista acima).

⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para debatermos sobre a afirmação 9. **Essa afirmação é verdadeira?** Quando decidirem onde vocês acham que nossa identidade está, **coloquem um X na escala.**

Nº 9 A próxima geração está aprendendo pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua para usar em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.

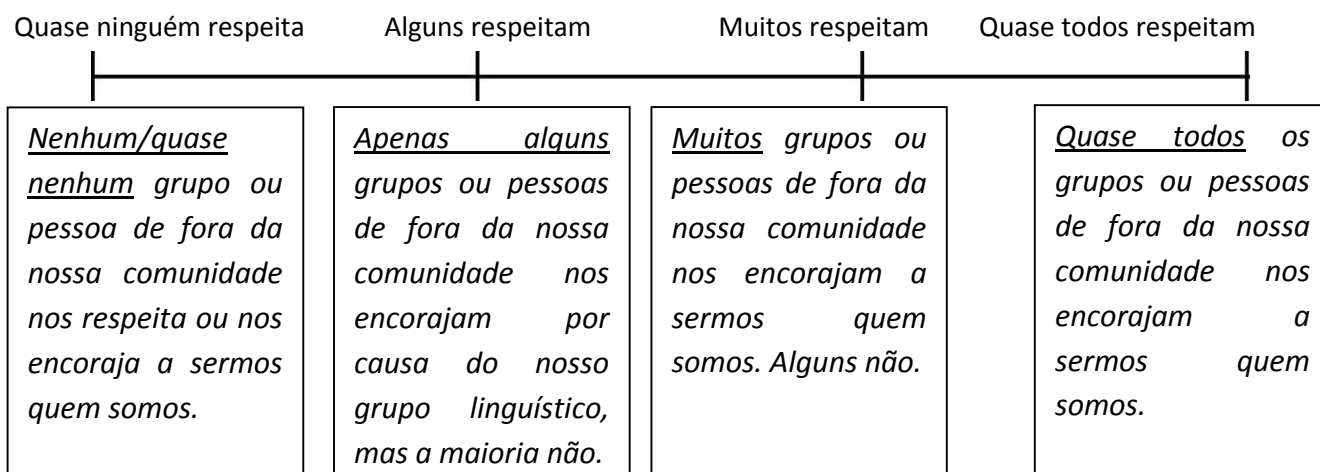
Quase ninguém Algumas pessoas Muitas pessoas Quase todos

<p><i><u>Quase ninguém</u> da próxima geração está aprendendo palavras ou frases específicas na nossa língua para usar em eventos locais da comunidade, para se cumprimentarem e se despedirem, etc. (ver lista acima).</i></p>	<p><i><u>Alguns</u> da próxima geração estão aprendendo pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua para usarem em eventos locais da comunidade, para se cumprimentarem e se despedirem, etc. (ver lista acima), mas a maioria não está aprendendo.</i></p>	<p><i><u>Pelo menos metade</u> da próxima geração está aprendendo pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua para usar em eventos locais da comunidade, para se cumprimentarem e se despedirem, etc. (ver lista acima).</i></p>	<p><i><u>Quase toda</u> a próxima geração está aprendendo pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua para usar em eventos locais da comunidade, para se cumprimentarem e se despedirem, etc. (ver lista acima).</i></p>
---	---	--	--

⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre as afirmações 10a e 10b. **Essas afirmações são verdadeiras?**

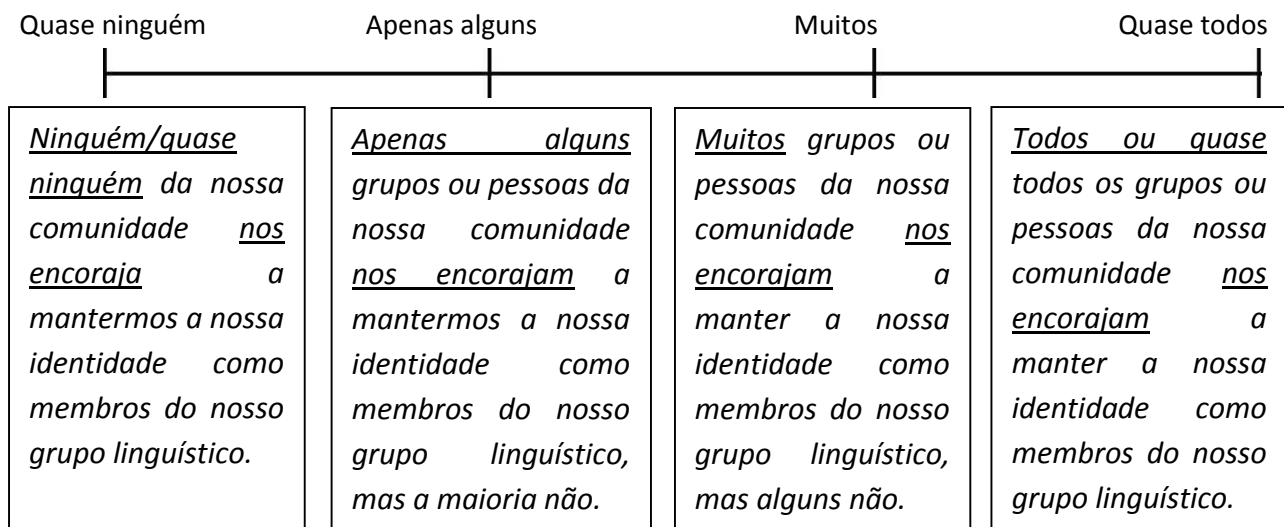
⇒ Quando decidirem onde a afirmação 10a (sobre as pessoas de fora da nossa comunidade) se encaixa na escala abaixo, **coloquem um O na escala.**

Nº 10 a) As pessoas ou grupos de pessoas de fora da nossa comunidade nos respeitam por causa do nosso grupo linguístico.



⇒ Quando decidirem onde a afirmação 10b (sobre as pessoas da nossa comunidade) se encaixa na escala abaixo, **coloquem um X na escala.**

Nº10 b) Os grupos ou pessoas da nossa própria comunidade nos encorajam a sermos _____ [coloque o nome da sua comunidade linguística aqui].



⇒ Acabamos de conversar sobre 5 afirmações importantes a respeito de como nos identificamos com a nossa língua e cultura hoje. Agora, vamos **fazer uma lista de coisas que nos ajudam** (ou encorajam) **a usar a nossa língua para nos unir e nos identificar** e **uma lista de coisas que nos atrapalham** (ou desanimam) **a nos identificarmos com a nossa língua hoje em dia**. Façam uma lista na tabela “Identidade: ajudam e atrapalham”.

Eles podem escrever diretamente no papel ou em pedaços de papel e depois colocar os papezinhos na coluna correta.

Aponte para a tabela de avaliação “Identidade” que eles preencheram.

Prepare uma tabela como na imagem abaixo e a coloque onde todos possam ver.

Identidade	
Coisas que ajudam	Coisas que atrapalham

⇒ **Nossa língua já foi escrita ou usada para escrever** livros, colunas de jornais, outros registros escritos, mensagens de texto, mídia social, e-mail?

SIM – Então, complete a próxima seção “**Leitura e Escrita**”.

NÃO – Faça uma marcação **no canto esquerdo de cada uma das escalas da tabela de avaliação “Leitura e Escrita”**. Depois vá para a seção **B3 “Onde estamos agora?”** na página 36.

Leitura e Escrita – Usada na educação formal

⇒ A pergunta chave desse debate é sobre a **leitura e escrita** da nossa língua:

As pessoas da nossa comunidade leem e escrevem na nossa língua?

Mais uma vez, vamos responder essa pergunta conversando sobre 5 afirmações diferentes.

Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para conversarmos sobre a afirmação 11. **Essa afirmação é verdadeira?** Sempre verdadeira, nunca verdadeira ou mais ou menos?

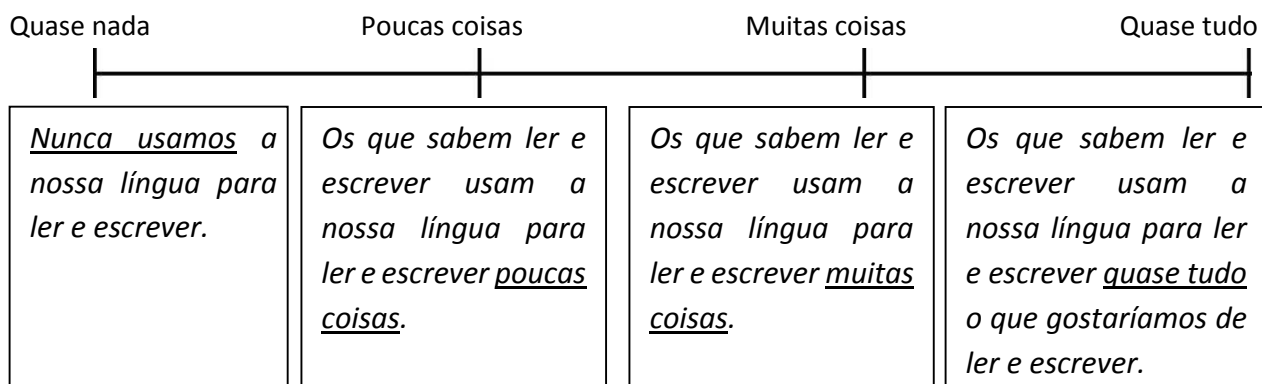
Quando decidirem onde vocês acham nos encaixamos na escala de leitura e escrita, **coloquem um X na escala.**

Se possível, escreva a pergunta chave no quadro.

*Pendure a tabela de avaliação “**Leitura e Escrita**” na frente da sala e aponte para cada escala quando a mencionar.*

Sempre comece discutindo o lado esquerdo da escala, depois o direito e depois os dois pontos do meio.

Nº11 Os membros da nossa comunidade escrevem coisas para a comunidade ler na nossa língua. Podem ser materiais impressos (como livros) ou outros tipos de comunicação (como mensagens de texto, mídia social ou e-mail).



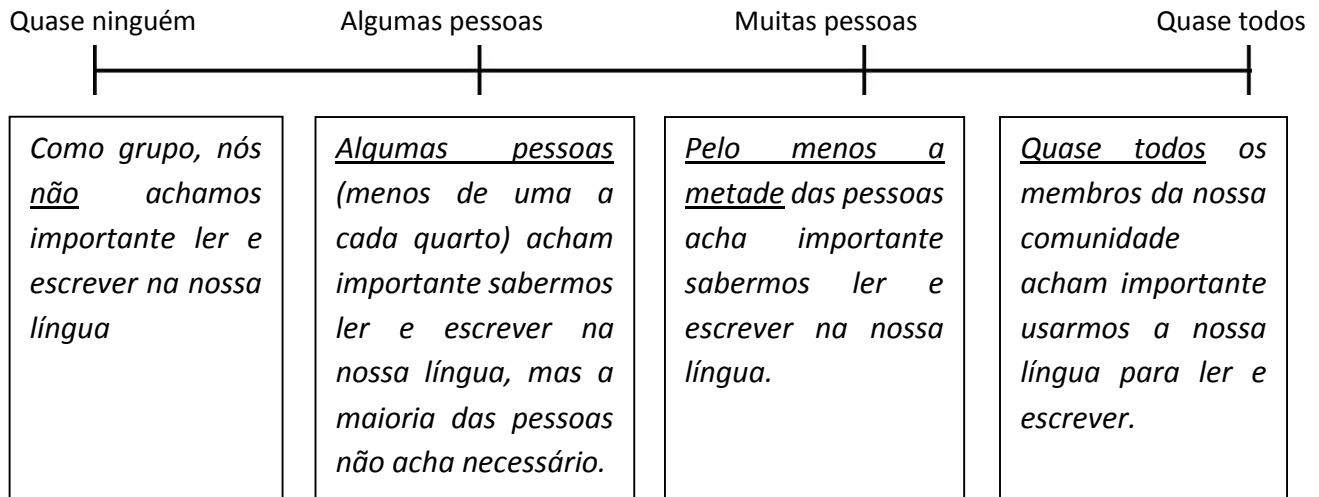
⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para conversarmos sobre a afirmação 12. **Essa afirmação é verdadeira?** Quando decidirem onde vocês acham que leitura e escrita estão, **coloquem um X na escala.**

Nº 12 Os membros da nossa comunidade **sempre** leem e/ou escrevem sobre assuntos específicos na nossa língua (e **nunca** em outra língua).

Quase nenhum	Poucos assuntos	Alguns assuntos	Muitos assuntos
<p><i><u>Quase não existem assuntos sobre os quais as pessoas sempre leem e escrevem na nossa língua (e nunca em outra). Quando escrevemos sobre alguma coisa na nossa língua, também usamos outra língua para escrever sobre a mesma coisa.</u></i></p>	<p><i>Existem <u>poucos assuntos</u> sobre os quais lemos ou escrevemos na nossa língua (e nunca em outra língua). Podemos ler e escrever sobre a maioria das coisas usando outra língua ou as duas línguas.</i></p>	<p><i>Existem <u>alguns assuntos</u> sobre os quais sempre lemos ou escrevemos na nossa língua (e nunca em outra língua)—pelo menos um em cada quatro assuntos. Contudo, também existem tópicos sobre os quais lemos e escrevemos em outra língua ou nas duas línguas.</i></p>	<p><i>Existem <u>muitos assuntos</u> sobre os quais sempre lemos e escrevemos na nossa língua (e nunca em outra língua) metade ou mais de todos os assuntos. Todos sabem sobre quais tópicos devemos escrever apenas na nossa língua e quais devemos escrever em outra língua e todos obedecem.</i></p>

⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre a afirmação 13. **Essa afirmação é verdadeira?** Quando decidirem onde vocês acham que leitura e escrita está, **coloquem um X na escala.**

Nº 13 Os membros da nossa comunidade acreditam que é importante usarmos a nossa língua para ler e escrever.



⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre a afirmação 14. **Essa afirmação é verdadeira?** Quando decidirem onde vocês acham que leitura e escrita está, **coloquem um X na escala.**

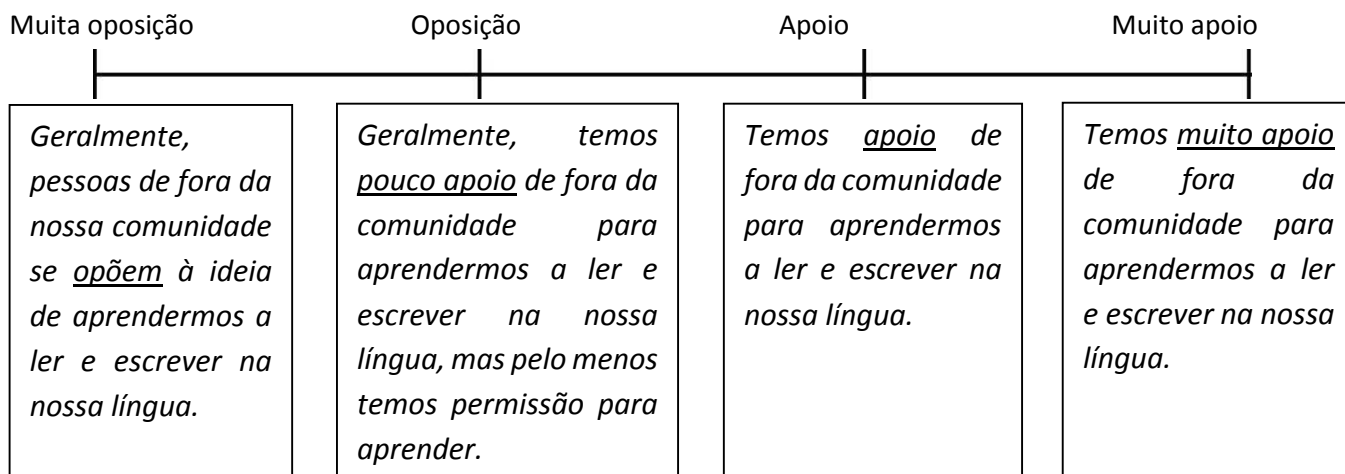
Nº 14 Os membros da comunidade estão aprendendo a ler e escrever na nossa língua em escolas ou em outros lugares.

Quase ninguém	Algumas pessoas	Muitas pessoas	Quase todos
<p><i>Não existem materiais para aprendermos a ler e escrever na nossa língua, por isso, ninguém na comunidade aprende a ler e escrever; OU existem alguns materiais disponíveis, mas ninguém os usa.</i></p>	<p><i>Existem alguns materiais para aprendermos a ler e escrever na nossa língua, mas só alguns membros da comunidade (da idade apropriada) os usam (menos de uma a cada quatro pessoas); OU mesmo não tendo materiais disponíveis, algumas pessoas escrevem na nossa língua para se comunicarem (por mensagens de texto, e-mails, etc.) sem dificuldades.</i></p>	<p><i>Existem alguns materiais para aprendermos a ler e escrever na nossa língua e pelo menos metade das pessoas da comunidade (das idades apropriadas) os usa com sucesso para aprender a ler e escrever na nossa língua; OU mesmo não tendo materiais disponíveis, muitas pessoas escrevem na nossa língua para se comunicarem (mensagens de texto, e-mails, etc.) sem dificuldades.</i></p>	<p><i>Quase todas as pessoas da comunidade (das idades apropriadas) estão aprendendo a ler e escrever na nossa língua em escolas ou com alguma organização; OU mesmo não tendo materiais disponíveis, quase todos os adultos e jovens escrevem na nossa língua para se comunicarem (por mensagens de texto, e-mails, etc.) sem dificuldades.</i></p>

⇒ Vamos usar o nosso mapa da comunidade e as outras tabelas que fizemos para pensarmos sobre as afirmações 15a e 15b. **Essas afirmações são verdadeiras?**

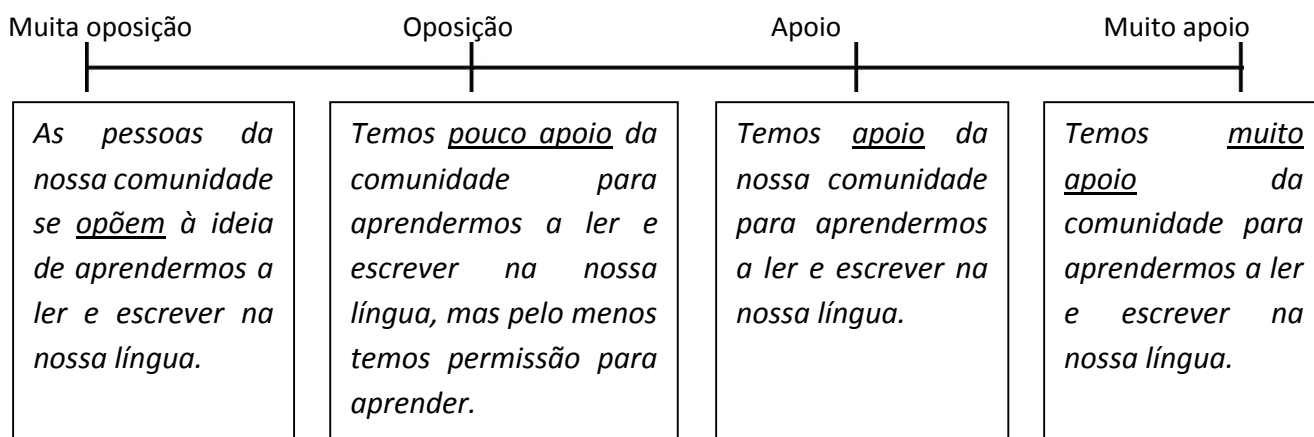
Quando decidirem onde a afirmação 15a (sobre as pessoas de fora da nossa comunidade) se encaixa, **coloquem um O na escala.**

Nº 15 As pessoas e organizações que trabalham com a nossa comunidade, mas não fazem parte da nossa comunidade, nos encorajam a ler e escrever na nossa língua. (Por exemplo: o governo, ONGs, empresas, igrejas, etc.)



⇒ Quando decidirem onde a afirmação 15b (sobre as pessoas da nossa comunidade) se encaixa na escala abaixo, **coloquem um X na escala.**

Nº 15 b) As pessoas da nossa comunidade nos encorajam a ler e escrever na nossa língua.



⇒ Acabamos de conversar sobre 5 afirmações importantes a respeito de como nos identificamos com a nossa língua e cultura hoje. Agora, vamos **fazer uma lista de coisas que nos ajudam** (ou encorajam) **a ler e escrever na nossa língua e uma lista de coisas que nos atrapalham** (ou desanimam) **hoje em dia**. Façam uma lista na tabela “Leitura e escrita: ajudam e atrapalham”.

Eles podem escrever diretamente no papel ou em pedaços de papel e depois colocar esses papezinhos na coluna correta.

Aponte para a tabela de avaliação “Leitura e Escrita” que eles acabaram de preencher.

Prepare uma cartolina como no desenho abaixo e o coloque onde todos possam ver.

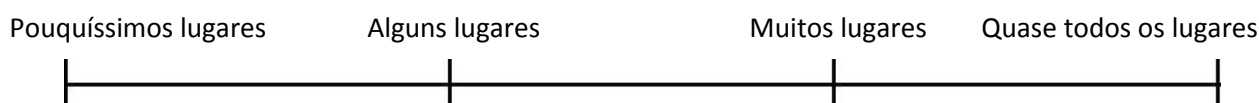
Leitura e escrita	
Coisas que ajudam	Coisas que atrapalham

B2 Tabelas de avaliação

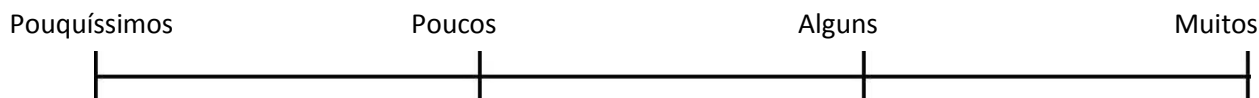
As páginas seguintes contêm as tabelas que serão usadas para marcar as decisões que a comunidade tomar durante os debates da seção B1. Desenhe essas escalas em uma cartolina, em um papel grande, em um quadro ou no chão. Veja o exemplo na página 38.

Falada – Falada por todas as crianças

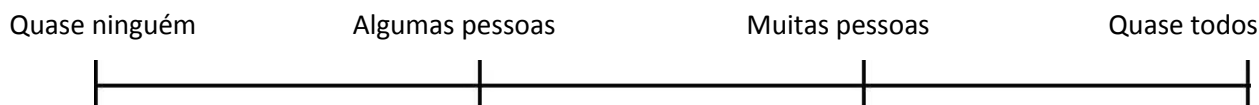
Nº 1 Tantos os jovens quanto os velhos usam nossa língua para conversar dentro de casa, na comunidade e em muitos outros lugares, como em reuniões religiosas, nas roças, etc.



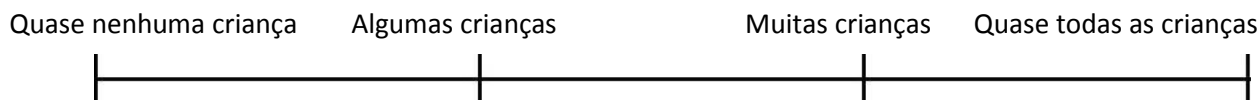
Nº 2 As pessoas da nossa comunidade sempre conversam sobre alguns assuntos ou em alguns lugares ou em certas ocasiões na nossa língua (e nunca em outra língua). (Um exemplo de assunto pode ser cuidar de animais, de um lugar pode ser a roça, e uma ocasião pode ser uma reunião da comunidade ou um evento religioso.)



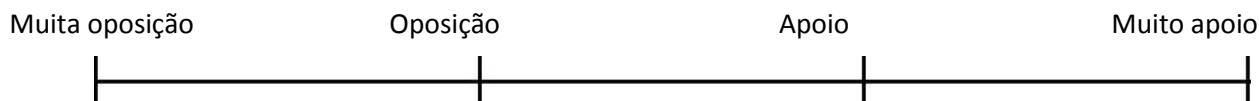
Nº 3 Os membros da comunidade acham importante as crianças falarem na nossa língua no dia a dia.



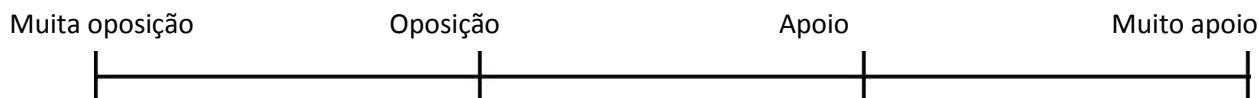
Nº 4 Normalmente, as crianças com menos de 12 anos conversam na nossa língua em casa.



Nº 5 a) As pessoas e organizações de fora da nossa comunidade (O) com as quais temos contato nos encorajam a falar a nossa língua. (Por exemplo: o governo, ONGs, empresas, igrejas.)

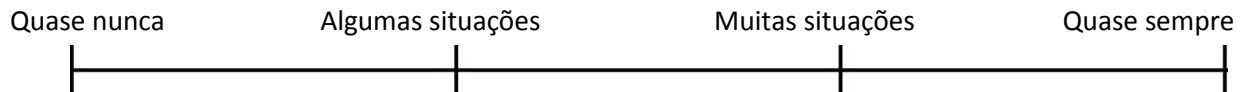


b) As pessoas da nossa comunidade (X) nos encorajam a falar a nossa língua.

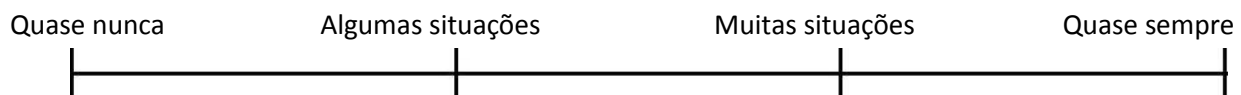


Identidade/Unidade – Usada para nos unir

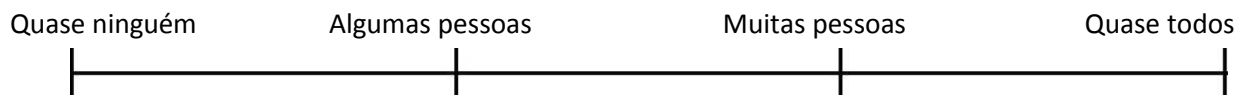
Nº 6 As pessoas da nossa comunidade usam frases ou palavras na nossa língua em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.



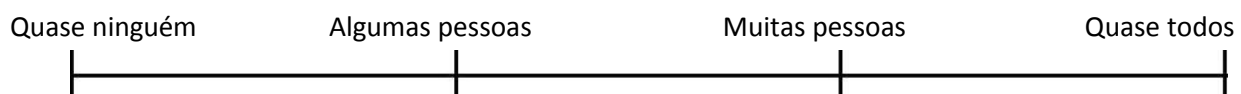
Nº 7 Existem algumas frases ou palavras específicas que as pessoas da nossa comunidade sempre falam na nossa língua (e nunca em outra língua) em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.



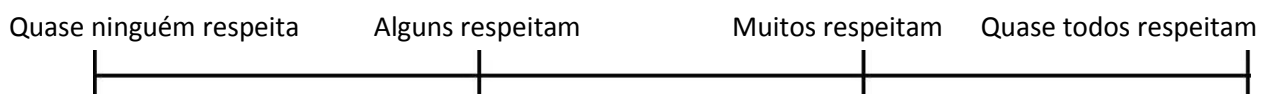
Nº 8 As pessoas da nossa comunidade acham importante usarmos palavras ou frases específicas na nossa língua em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.



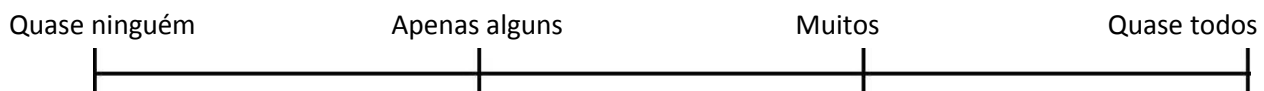
Nº 9 A próxima geração está aprendendo pelo menos algumas palavras ou frases específicas na nossa língua para usar em uma ou mais das seguintes situações: cumprimentos, despedidas, cerimônias, eventos locais da comunidade, músicas étnicas ou rituais.



Nº 10 a) As pessoas ou grupos de pessoas de fora da nossa comunidade (○) nos respeitam por causa do nosso grupo linguístico.

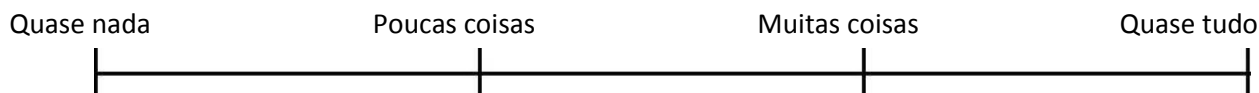


b) Os grupos ou pessoas da nossa própria comunidade (X) nos encorajam a sermos _____
[coloque o nome da sua comunidade linguística aqui].



Leitura e Escrita – Usada na educação formal

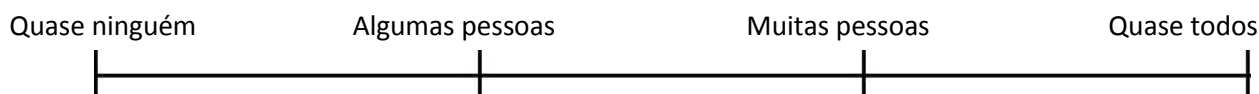
Nº 11 Membros da nossa comunidade escrevem coisas para a comunidade ler na nossa língua. Podem ser materiais impressos (como livros) ou outros tipos de comunicação (como mensagens de texto, mídia social ou e-mail).



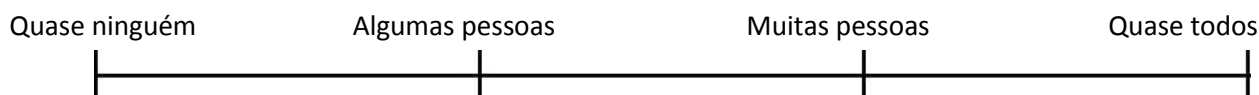
Nº 12 Os membros da nossa comunidade sempre leem e/ou escrevem sobre assuntos específicos na nossa língua (e nunca em outra língua).



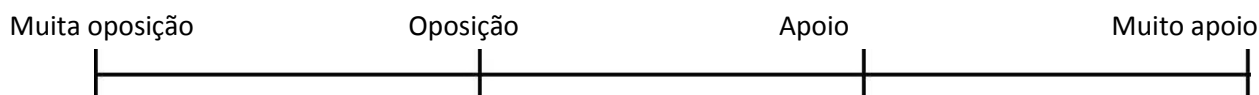
Nº 13 Os membros da nossa comunidade acreditam que é importante usarmos a nossa língua para ler e escrever.



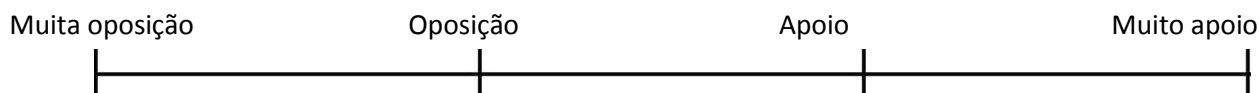
Nº 14 Os membros da comunidade estão aprendendo a ler e/ou escrever na nossa língua em escolas ou em outros lugares.



Nº 15 a) As pessoas e organizações que trabalham com a nossa comunidade mas não fazem parte da nossa comunidade (O) nos encorajam a ler e escrever na nossa língua. (Por exemplo: o governo, ONGs, empresas, igrejas)



b) As pessoas da nossa comunidade (X) nos encorajam a ler e escrever na nossa língua.



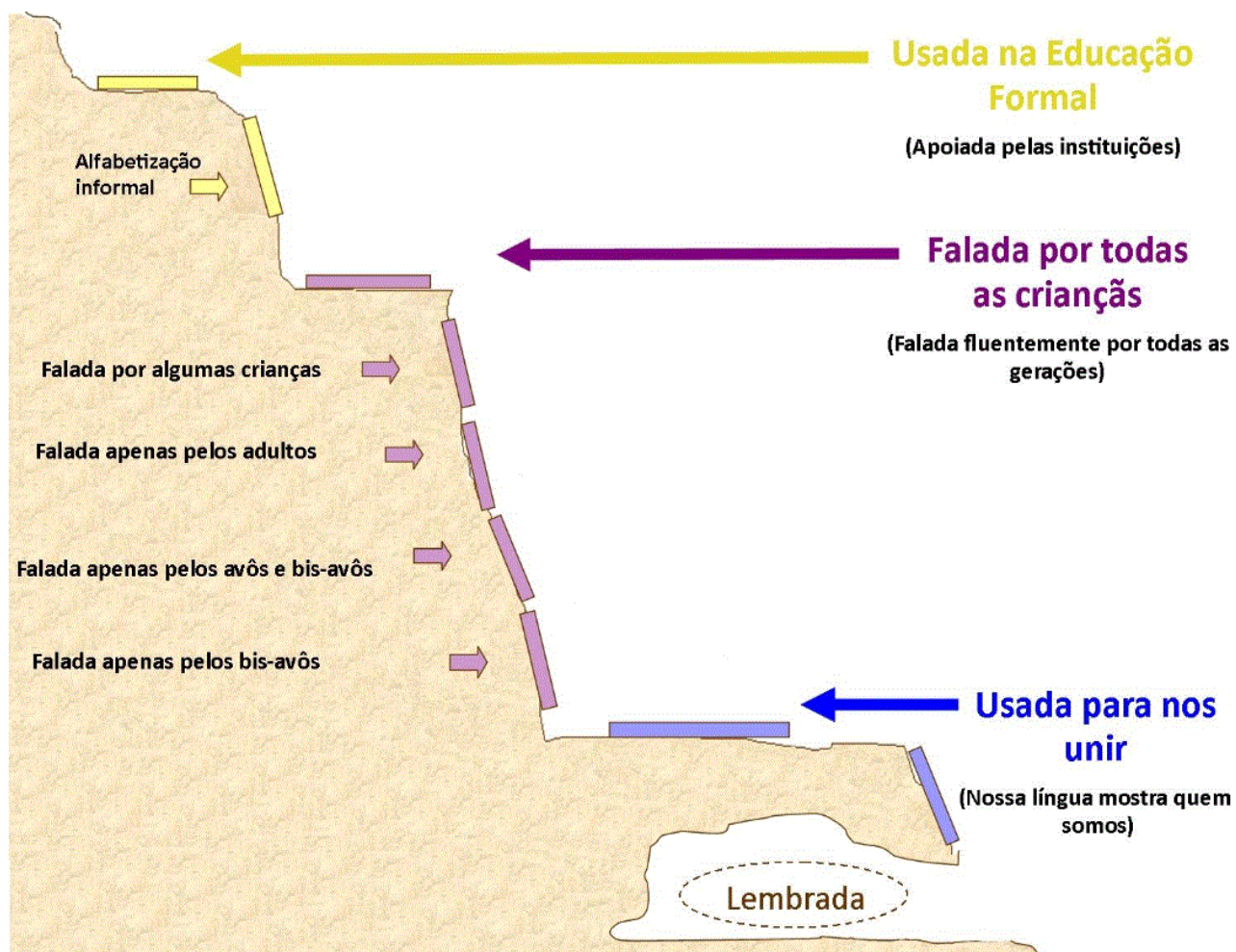
B3 Onde estamos agora?

Por que essa conversa é importante? Antes de fazermos planos para o futuro, precisamos entender em que nível a nossa língua está. Nesta seção, vamos aprender o que as escalas de avaliação nos informam sobre a vitalidade da nossa língua. Vamos usar a imagem da montanha para nos ajudar a visualizar os pontos fortes e fracos da nossa língua.

Materiais: (veja o início de cada subseção)

Preparando a montanha

Materiais: A imagem da montanha abaixo (pode ser desenhada em cartolina ou impressa em um papel grande); papéis ou tecidos de 4 cores diferentes que vocês possam recortar e nos quais possam escrever; canetinhas; tesouras; envelope ou clips de papel para guardar os marcadores que fizerem até a hora de usá-los.



⇒ Vamos olhar a imagem da montanha. Iremos usá-la para ver onde está o uso da nossa língua hereditária.

Podemos ver que essa montanha tem 3 lugares planos – um perto do topo, o segundo um pouco mais abaixo, e o terceiro perto do chão. **Quando mais perto da base da montanha, maior é o lugar plano.** Esses lugares planos representam 3 formas básicas que as pessoas podem usar a língua hereditária – **“Para nos unir”, “Falada por todas as crianças (e adultos)”, e “Usada na educação formal”.** Os outros lugares da montanha são subidas íngremes.

Bem na base da montanha, há uma **caverna com uma longa entrada.** Essa é a caverna **“Lembrada”**; é onde podemos ver se a nossa língua foi preservada de forma adequada para as futuras gerações ou não. Conversaremos sobre essa caverna na próxima seção.

Se, durante o treinamento, você estiver trabalhando com vários grupos linguísticos ao mesmo tempo, você pode preparar vários cartazes da montanha antes do debate, OU pode preparar apenas um e pedir que cada grupo desenhe a própria montanha enquanto você explica.

⇒ **Façam três marcadores de cores diferentes em formato retangular** (talvez vocês prefiram fazer os marcadores no formato de casas), um para representar cada lugar plano na montanha (“Usada para nos unir”, “Falada por todas as crianças” e “Usada na educação formal”).

É importante fazer **cada marcador do mesmo tamanho que o espaço plano que ele representa.** Isso significa que o marcador “Usada para nos unir” deve ser o maior, o marcador “Falada por todas as crianças” deve ser médio e o “Usada na educação formal”, o menor. O tamanho nos ajuda a lembrar que quanto maior o marcador do lugar plano, mais importante é aquela forma de usar a língua para nos ajudar a mantê-la forte.

Escrevam no marcador o nome do espaço plano que ele representa. (Escrevam **“Identidade”** no marcador “Usada para nos unir”, **“Falada”** no marcador “Falada por todas as crianças” e **“Leitura/Escrita”** no marcador “Usada na educação formal”).

⇒ **Façam outro marcador de formato oval** que caiba dentro da caverna que vocês desenharam. **Escrevam “Lembrada” no marcador.**

⇒ **Façam um último marcador parecendo uma placa de trânsito que aponta o caminho para a caverna. Ele deve encaixar na entrada da caverna.**

Coloque os marcadores em um envelope para guardá-los até precisarmos deles.

Preparando nossas tabelas de avaliação

Materiais: As 3 tabelas de avaliação com escalas; canetinha vermelha

⇒ Vamos voltar para as tabelas de avaliação da seção anterior (“Identidade/Unidade”, “Falada” e “Leitura e escrita”). Em cada tabela, vamos desenhar uma linha pontilhada, passando pelas cinco escalas, do lado esquerdo do terceiro ponto da tabela. Veja o exemplo abaixo. Desenhe a linha no mesmo lugar em cada tabela.

Agora estamos prontos para ver as marcações que fizemos nas nossas 3 tabelas de avaliação e decidir onde estamos na montanha. (Por enquanto, vamos ver apenas as marcações X e não O, pois nessa seção queremos focar no que a nossa comunidade faz, não no que os outros querem que nós façamos.)

Falada – Falada por todas as crianças

Nº 1 Tantos os jovens quanto os velhos usam nossa língua para conversar dentro de casa, na comunidade e em muitos outros lugares, como em reuniões religiosas, nas roças, etc.

Pouquíssimos lugares Alguns lugares Muitos lugares Quase todos os lugares

Nº 2 As pessoas da nossa comunidade sempre conversam sobre alguns assuntos ou em alguns lugares ou em certas ocasiões na nossa língua (e nunca em outra língua). (Um exemplo de assunto pode ser cuidar de animais, de um lugar pode ser a roça, e uma ocasião pode ser uma reunião da comunidade ou um evento religioso.)

Pouquíssimos Poucos Alguns Muitos

Nº 3 Os membros da comunidade acham importante as crianças falarem na nossa língua no dia a dia.

Quase ninguém Algumas pessoas Muitas pessoas Quase todos

Nº 4 Normalmente, as crianças com menos de 12 anos conversam na nossa língua em casa.

Quase nenhuma criança Algumas crianças Muitas crianças Quase todas as crianças

Nº 5 a) As pessoas e organizações com as quais temos contato e que não são da nossa comunidade nos encorajam a falar a nossa língua. (Por exemplo: o governo, ONGs, empresas, igrejas.)

Muita oposição Oposição Apoio Muito apoio

b) As pessoas da nossa comunidade (X) nos encorajam a falar a nossa língua.

Muita oposição Oposição Apoio Muito apoio

Identidade/Unidade – Usada para nos unir

Materiais: Tabela de avaliação “Identidade/Unidade”; imagem da montanha; marcador “Identidade”

⇒ Veja a tabela de avaliação “Identidade/Unidade”. **Todos os X da tabela estão do lado direito da linha pontilhada?**

NÃO – Se nem TODOS os X da tabela “Identidade/Unidade” estiverem do lado direito da linha pontilhada, significa que parte da comunidade usa a nossa língua para se identificar, mas existem muitos pontos fracos que dificultarão que a nossa identidade permaneça forte por muito tempo. **Coloquem o marcador “Identidade” na subida um pouco antes do lugar plano “Usada para nos unir” que representa uma identidade estável.** Como essa não é uma forma estável de usarmos a língua, **coloquem o marcador torto na montanha. Pulem para a pergunta na caixa abaixo.**

SIM – Se todas as marcações estiverem do lado direito da linha pontilhada, significa que provavelmente usaremos a nossa língua para nos unir e identificar muito tempo. Se isso for verdade, agora precisamos responder a seguinte pergunta:

TODAS as nossas marcações estão no canto direito da escala?

SIM – Então, vamos **colocar nosso marcador “Identidade” no lugar plano “Usada para nos unir”**. Nossa língua continuará nos identificando por muito tempo. Agora, **pule para a caixa abaixo.**

NÃO – Se todas as marcações estiverem do lado direito da linha pontilhada, mas nem todas estiverem no canto direito da escada, significa que na maior parte das vezes, nossa língua é usada para no unir e nos identificar como grupo. Contudo, há algumas áreas onde ela não é tão forte quanto poderia ser. Nesse caso, **vamos colocar nosso marcador “Identidade” no espaço plano “Usada para nos unir” para mostrar que temos uma identidade estável, mas coloquem uma seta apontando para baixo perto do marcador para nos lembrar dos pontos fracos.**

⇒ Olhem a tabela de avaliação “Falada”. **Existe algo que indique que a nossa língua é falada (por pelo menos parte da nossa comunidade) no dia a dia?**

NÃO – Pulem para a seção “C1 – Lembrando que a nossa língua era falada”.

SIM – Continuem na próxima seção: “Falada – Falada por todas as crianças”.

Falada – Falada por todas as crianças

Materiais: Tabela “Falada”; imagem da montanha; marcador “Falada”

⇒ Vejam a tabela de avaliação “Falada”. **Todos os X em “Falada por todas as crianças” estão do lado direito da linha pontilhada?**

NÃO – Se nem TODOS os X estiverem do lado direito da linha pontilhada, significa que talvez a nossa comunidade usa a nossa língua para conversar no dia a dia, mas há alguns pontos fracos muito sérios que dificultarão que a usemos por muito tempo no futuro. **Escutem as descrições dos níveis “Falada por algumas crianças” e “Falada apenas pelos bisavôs” da imagem da montanha. Qual descreve melhor a nossa língua? Coloque o marcador “Falada” nesse nível, mas inclinado, para mostrar que não é uma forma estável de usarmos a língua. Vá para a caixa na parte de baixo da página.**

Para uma explicação dos níveis da montanha, veja a seção A: “Línguas são como montanhas” (páginas 5-7).

SIM – Se todas as marcações para “Falada por todas as crianças” estiverem do lado direito da linha pontilhada, é provável que continuaremos falando a nossa língua no dia a dia por muito tempo. Nesse caso, precisamos **responder a seguinte pergunta:**

TODAS as nossas marcações estão no canto direito da escala?

SIM – Vamos **colocar nosso marcador “Falada” no lugar plano “Falada por todas as crianças”**. Continuaremos falando a nossa língua por muito tempo.

NÃO – Se todas as nossas marcações estiverem do lado direito da linha pontilhada, mas nem todas estiverem no canto direito da escala, significa que, apesar da nossa língua falada ser forte no dia a dia, ela não é tão forte quanto poderia ser. **Ouçam as descrições dos níveis entre “Falada por algumas crianças” e “Falada apenas pelos bisavôs”. Alguma delas descreve a forma que falamos a nossa língua melhor que “Falada por todas as crianças”? SIM: coloquem o marcador “Falada” inclinado. NÃO: coloquem o marcador no lugar plano “Falada por todas as crianças”, mas coloquem uma seta apontando para baixo para nos lembrar das áreas fracas.**

⇒ Vejam a tabela de avaliação “Leitura e Escrita”. **Existe alguma evidência de que a nossa língua também é usada na leitura e escrita?**

NÃO – Pule para a seção **C1 – Lembrando que a nossa língua era falada**.

SIM – Continue na próxima seção: **“Leitura e Escrita – Usada na educação formal”**.

Leitura e Escrita – Usada na educação formal

Materiais: □ Tabela de avaliação “Leitura e Escrita”; □ imagem da montanha; □ marcador “Leitura e Escrita”.

⇒ Olhem a tabela de avaliação “Leitura e Escrita”. **Todos os X para “Usada na educação formal” estão do lado direito da linha pontilhada?**

NÃO – Se nem TODOS os X estiverem do lado direito da linha pontilhada, significa que parte da nossa comunidade usa a nossa língua na leitura e escrita, contudo há grandes pontos fracos. Com o passar do tempo, é possível que as pessoas parem de ler e escrever na nossa língua. **Ouçam a descrição do nível “Alfabetização informal” da imagem da montanha. Essa é a melhor descrição do uso da nossa língua em leitura e escrita? Se for, vamos colocar nosso marcador “Leitura e Escrita” ali, mas inclinado, já que a leitura e escrita na nossa língua não estão estáveis. Agora pulem para a seção “C1 Lembrando que a nossa língua era falada”.**

Para uma explicação dos níveis da montanha, veja a seção A: “Línguas são como montanhas” (páginas 5-7).

SIM – Se todas as marcações para “Usada na educação formal” estiverem do lado direito da linha pontilhada, provavelmente continuaremos lendo e escrevendo na nossa língua por muito tempo. Nesse caso, precisamos **responder a seguinte pergunta:**

TODAS as nossas marcações estão no canto direito da escala?

SIM – Vamos **colocar nosso marcador “Leitura e Escrita” no lugar plano “Usada na educação formal”**. Significa que continuaremos aqui por muito tempo. **Pulem para a seção “C1 Lembrando que a nossa língua era falada”**.

NÃO – Se todas as nossas marcações estiverem do lado direito da linha pontilhada, mas nem todas estiverem no canto direito da escala, quer dizer que, apesar da nossa leitura e escrita serem fortes, não são tão fortes quanto poderiam ser. **Escutem as descrições de “Alfabetização informal”**. Essa é a melhor descrição de como usamos a nossa língua na leitura e escrita? Se a resposta for sim, coloquem o marcador “Leitura e Escrita” inclinado naquele local. Se não, coloquem o marcador no lugar plano “Usada na educação formal”, contudo, coloquem uma seta apontando para baixo para nos lembrar das áreas fracas. **Continuem na seção “C1 Lembrando que a nossa língua era falada”**.

C1 Lembrando que a nossa língua era falada

Por que essa conversa é importante? Com a globalização, o mundo tem ficado cada vez mais interligado. Consequentemente, línguas indígenas e hereditárias têm sido ameaçadas pelas línguas dominantes que as cercam. Da mesma forma que o nosso meio ambiente muda, nossa língua e a forma que a usamos também muda. É importante começarmos a pensar e planejar quais materiais escritos e registrados sobre a nossa língua—e na nossa língua—estarão disponíveis para as gerações futuras e como podemos guardar e preservar esses materiais para que os que vierem depois de nós saibam como falamos a nossa língua. Se um dia, a nossa língua não for mais falada, esses documentos serão ainda mais importantes.

Materiais: Uma cartolina ou papel grande com o nome “Lembrando a nossa língua”; pedaços de papel; canetinhas; a imagem da montanha; marcador “Lembrada”; marcador de “placa”

⇒ **Quais livros, registros e outros materiais temos na nossa língua?** Escrevam cada um em um pedaço de papel diferente e coloquem cada papelzinho na cartolina “Lembrando a nossa língua”.

Talvez tenhamos livros *sobre* a nossa língua, como **dicionários** e **gramáticas**. Talvez tenhamos livros escritos *na* nossa língua, como **histórias**, **materiais didáticos** ou **religiosos** ou **manuals**. Talvez tenhamos **gravações de áudio ou vídeo** do nosso povo falando a nossa língua. Talvez essas gravações tenham sido feitas para a **televisão** ou **rádio** ou para nos lembrarmos das **histórias dos nossos avós**. Talvez tenhamos **jornais**, **livros didáticos** ou outros tipos de registros. Talvez tenhamos **documentos digitais** ou informações na internet sobre a nossa língua.

⇒ **Agrupem esses materiais de acordo com o que eles têm em comum.** O que vocês percebem sobre os tipos de materiais que nós temos?

Se tiverem pouquíssimos materiais, talvez essa atividade não seja necessária.

⇒ Para que a nossa língua seja registrada e ajude as gerações futuras a saberem sobre a língua que falamos, são necessárias três condições.


- Precisamos ter um número significativo de materiais escritos ou registrados na nossa língua ou sobre a nossa língua. (De início, é bom que tenhamos mais de 20 materiais.)
- Esses materiais devem estar em boas condições e devem ser guardados com cuidado.

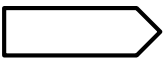
O número de materiais necessários para que se documente uma língua suficientemente depende do tipo e do tamanho do material. Sugere-se que de início tenham 20, mas o processo de documentação deve ser contínuo.

- Esses materiais devem estar disponíveis para as pessoas que quiserem usá-los.

⇒ Em cada pedaço de papel, desenhem os seguintes símbolos (se vier ao caso):

- Desenhem uma caixa  se o material estiver em um **lugar seguro**.

- Desenhem uma estrela  se o material estiver em **boas condições**.

- Desenhem uma placa  se **o material for de fácil acesso às pessoas da nossa comunidade**.

Acesso aos materiais não significa, necessariamente, que as pessoas possam comprar seus próprios materiais. As pessoas precisam saber onde encontrar cópias antigas que são mantidas em bibliotecas ou salvas digitalmente.

⇒ **Existem livros, gravações ou outros materiais que não sabemos mais onde encontrar cópias?** Se existir, escrevam os nomes em pedaços de papel e coloquem-nos no grupo apropriado na cartolina. Não deve haver símbolo desenhado nesses papéis, porque não estão mais disponíveis.

⇒ **As pessoas da nossa comunidade têm interesse em manter livros, gravações e outros materiais?** Coloquem uma das seguintes carinhas no topo da cartolina.

- Se as pessoas estiverem interessadas, desenhem uma carinha sorridente 😊.
- Se as pessoas não se importam, desenhem uma carinha sem sorriso 😐.
- Se as pessoas não estiverem interessadas, desenhem uma carinha triste ☹️.

⇒ Vamos colocar nosso marcador “Lembrada” na imagem da montanha. A caverna na montanha é parecida com um lugar seguro para guardarmos materiais por muito tempo para que eles não se percam ou estraguem. **Qual das afirmações seguintes melhor descreve a nossa situação?**

- **NÃO** temos materiais escritos ou gravados na nossa língua. **Nesse caso, não coloquem o marcador “Lembrada” na montanha.**
- **NÃO** temos um sistema para guardar os materiais que temos em segurança para as futuras gerações. **Então, não coloquem o marcador “Lembrada” na montanha.**

- Temos um bom sistema para guardar com cuidado os poucos materiais (menos de 20) que temos para as futuras gerações. **Então, coloquem o marcador “Lembrada” mais ou menos dentro da caverna.**
- Temos uma grande quantidade de materiais (mais de 20) escritos ou gravados na nossa língua, mas o material não está tão bem guardado quanto deveria, e por isso, pode ser perdido ou danificado com o tempo. **Nesse caso, coloquem o marcador “Lembrada” mais ou menos dentro da caverna.**
- Temos mais de 20 materiais escritos e gravados na nossa língua e estão todos guardados em segurança para que não se percam e nem sejam danificados com o tempo. **Então, coloquem o marcador “Lembrada” no fundo da caverna.**

⇒ Vejam novamente os materiais que temos na tabela “Lembrando a nossa língua”. **Hoje em dia, as pessoas têm fácil acesso a esses materiais?**

- Se todos na nossa comunidade souberem como encontrar esses materiais, **vamos colocar nossa plaquinha apontando para a entrada da caverna.**
- Se menos da metade das pessoas da nossa comunidade souber onde encontrar esses materiais, **vamos colocar a nossa plaquinha no chão do lado de fora da caverna**, como se ela tivesse caído.
- Se apenas os que fizeram os materiais souberem onde encontrá-los, **não coloquem a plaquinha na montanha.**

⇒ Acabamos de conversar sobre a documentação da nossa língua para as futuras gerações. Agora **faremos uma lista de coisas que nos ajudam** (ou encorajam) **a fazer, guardar e manter acessíveis os materiais na nossa língua, e uma lista de coisas que nos atrapalham** (ou desencorajam). Façam uma lista na tabela “Lembrada: ajuda ou atrapalha”.

Eles podem escrever diretamente no papel ou em pedaços de papel e depois colocar esses papezinhos na coluna correta.

Aponte para a tabela que acabaram de fazer “Lembrando a nossa língua”.

Prepare uma cartolina como no desenho abaixo e o coloque onde todos possam ver.

Lembrada	
Coisas que ajudam	Coisas que atrapalham

D1 Plano de ação

***Por que essa conversa é importante?** Nós descrevemos a situação atual da nossa língua. Consideramos vários fatores que nos permitem identificar os pontos fortes e os pontos fracos de mantermos nossa língua forte para as gerações futuras. É importante que tomemos decisões sobre o que vamos fazer a respeito do que descobrimos. Se não, o futuro será deixado para o acaso. Temos a oportunidade de mudar e influenciar esse futuro.*

Materiais: (veja o início de cada subseção).

Nós **QUEREMOS** mudar o futuro da nossa língua?

Materiais: A imagem da montanha com os marcadores; a tabela da seção A2: “O que a nossa comunidade sabe e faz”

⇒ Vamos olhar os marcadores retangulares que colocamos na montanha—“Identidade”, “Falada” e “Leitura e Escrita”. **Alguns dos nossos marcadores estão na subida da montanha e não em um lugar plano?** Se algum estiver, essas são áreas fracas da nossa língua. Lembrem-se que os marcadores que não estiverem em um lugar plano na montanha não estão seguros. E os que estão com setas apontando para baixo estão começando a enfraquecer. **Esses usos da nossa língua talvez não durem muito tempo.** Se nada for feito a respeito disso, essas formas de usarmos a nossa língua continuarão escorregando montanha abaixo e serão perdidas.

⇒ **A nossa comunidade está satisfeita com a forma que usamos a nossa língua hoje?** Para nos ajudar a responder essa pergunta, vamos voltar para a tabela “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz” e pensar sobre as seguintes perguntas:

Volte para a tabela que fizeram na seção A2 onde listaram as coisas importantes que devem ser passadas para a próxima geração.

- Se a nossa língua permanecer onde está na montanha, conseguiremos passar para os nossos filhos o conhecimento e as habilidades que dissemos ser importantes?
- Nossa comunidade aceita o fato de perdermos cada vez mais formas de uso da nossa língua e passarmos a usar outra língua (ou línguas)? Essa outra língua (ou línguas) vai atender melhor às necessidades da nossa comunidade?

Se respondemos SIM para essas duas perguntas, não precisamos fazer planos para fortalecer o uso da nossa língua hereditária. Contudo, seria bom discutirmos se queremos ou não fazer algo a respeito do nosso marcador “Lembrada” (**Veja a seção “Escolhendo o que queremos fazer com o marcador ‘Lembrada’”**). Talvez também seja bom que a nossa comunidade converse sobre as outras línguas que falamos. (Veja a seção “Criando objetivos para outras línguas” para ideias de como fazer isso.)

Se NÃO, continue na seção “Escolhendo o que fortalecer”.

Escolhendo o que fortalecer

Materiais: □ A montanha com os marcadores; □ um X desenhado em um papel; □ fita adesiva

⇒ Se a nossa comunidade **NÃO** quiser perder as formas que usamos a nossa língua e estivermos dispostos a trabalhar juntos para mantermos essas formas, o próximo passo é escolher qual parte da nossa língua precisamos fortalecer.

Vamos ver onde estão os marcadores na montanha. **Qual é o marcador fraco mais baixo na montanha?** Lembrem-se que os marcadores fracos são os que estão inclinados ou têm uma seta ao lado apontando para baixo. **Coloquem um X ao lado desse marcador. Essa é a primeira área que precisamos fortalecer!**

Aponte para os marcadores na montanha quando falar sobre eles para ajudar os participantes a entender.

É melhor colocar o X em um pequeno pedaço de papel e colá-lo com fita adesiva na montanha; assim, poderemos mudá-lo de lugar se necessário.

Só mencione se forem pertinentes aos marcadores da montanha.

Se colocamos um X ao lado de um marcador que tem uma seta para baixo, olhem para o marcador logo acima dele. Onde está esse marcador? Se ele também tiver uma seta ao lado ou se estiver um passo abaixo do próximo nível plano, **vamos colocar um X nesse marcador também.**

Se não tivermos um marcador fraco (tanto “Identidade” quanto “Falada” estiverem em lugares planos sem seta apontando para baixo), **mas não temos um marcador para “Leitura e Escrita”**, podemos escolher começar a usar a nossa língua de forma escrita. **Coloquem o marcador “Leitura e Escrita” ao lado da montanha e coloquem um X ao lado dele.**

⇒ **Lembrem-se que se quisermos que a nossa língua seja usada por muito tempo no futuro, os marcadores maiores e mais para baixo na montanha são mais importantes que os menores e mais para cima. Ao fortalecermos os de baixo, os de cima também**

serão fortalecidos. Portanto, nossos planos para a nossa língua devem ser de, primeiramente, fortalecer o marcador fraco que estiver mais baixo na montanha e fazer coisas que ajudem a levá-lo ao próximo nível plano.

Escolhendo o nosso objetivo

Materiais: A imagem da montanha com os nossos marcadores; uma estrela recortada ou desenhada em um pedaço de papel; cópias da próxima seção “É possível alcançarmos nosso objetivo?”

⇒ Agora vamos decidir onde os marcadores que têm um **X** ao lado deverão estar quando estiverem fortes. **Vamos olhar os marcadores que têm um X ao lado e vamos colocar uma estrela no lugar plano logo acima (o lugar que o marcador representa).** (Por exemplo, se o marcador “Identidade” tem um **X**, colocaríamos a estrela no lugar plano “Usada para nos unir”. Se o marcador “Falada” tem um **X**, a estrela vai para o espaço plano “Falada por todas as crianças”.)

É melhor recortar uma estrela usando um post-it ou desenhá-la em um pedaço de papel para cada grupo. Assim, eles podem mudá-la de lugar se for necessário.

Só mencione se forem pertinentes aos marcadores da montanha.

Se o marcador com um X já está em um espaço plano mas tem uma seta ao lado, há trabalho a ser feito para que esse marcador não escorregue montanha a baixo. Coloquem a estrela ao lado desse espaço plano.

Se o marcador ao lado do qual vocês colocaram um X é o “Falada”, quantos níveis estão entre ele e o espaço plano “Falada por todas as crianças”? Se forem mais de dois níveis, é irreal pensarmos que podemos, em poucos anos, mudar tanto a forma que usamos a nossa língua. Nesse caso, é melhor que o alvo seja o espaço plano abaixo do marcador “Falada”, que é “Usada para nos unir”.

Pode ser desanimador descer até um nível plano. Lembre os participantes: Queremos que a nossa língua esteja em um nível onde ela possa ficar por muito tempo. Ao mantermos nossa identidade forte, podemos fortalecer a forma que falamos a nossa língua. Quando os jovens estiverem falando a nossa língua novamente, poderemos pensar em subir para o espaço plano “Falada por todas as crianças”.

⇒ Precisamos ter certeza que colocamos a estrela em um objetivo realista. **Vejam a próxima seção: “É possível alcançarmos nosso objetivo?” Vamos ler as instruções juntos e fazer a atividade.**

Faça uma cópia da próxima página (“É possível alcançarmos o nosso objetivo?”) para cada pessoa. Se muitos não souberem ler bem, é melhor você ler em voz alta para eles conversarem sobre cada ponto.

⇒ Depois de conversarmos sobre o exercício, **vocês acreditam que conseguem alcançar esse objetivo?** Se não, leiam a descrição do nível plano na montanha logo abaixo de onde está a estrela. **Esse objetivo é mais realista?** Se for, coloque a estrela naquele lugar plano.

Lembrem-se: A comunidade precisa trabalhar muito para que uma língua seja usada por muitos anos. Se escolhermos um objetivo que não podemos alcançar, ou que sabemos que nunca acontecerá, ficaremos desanimados e a comunidade desistirá de fortalecer a língua.

É possível alcançarmos o nosso objetivo?

1) Marquem a coluna que tem o nosso objetivo. 2) Leiam o objetivo. Circulem as afirmações sobre a nossa língua que não são verdadeiras atualmente. 3) Pensem sobre cada afirmação que circulamos e conversem sobre as seguintes perguntas:

- Que tipos de atividades e esforços seriam necessários para que cada uma dessas afirmações virasse realidade na nossa língua e comunidade?
- Quando tempo levaria para completarmos essas atividades? Nós e as pessoas a quem pediremos ajuda conseguiremos realizar as atividades?
- Nossa comunidade está disposta a se esforçar para que essas atividades aconteçam?

LEITURA E ESCRITA **(Usada na educação formal)**

- Temos um número grande e crescente de materiais na nossa língua sobre todos os assuntos que queremos ler e aprender mais.
- As crianças da nossa comunidade de fala estão aprendendo a ler e escrever na nossa língua em uma instituição com professores treinados.
- A nossa comunidade acredita que a leitura e escrita na nossa língua nos darão benefícios adicionais (como empregos, oportunidades sociais, acesso a novos conhecimentos ou fortalecimento da nossa identidade como grupo).
- O programa de educação do governo usa materiais na nossa língua para o ensino fundamental e médio OU Existe um sistema bem estabelecido onde são produzidos materiais na nossa língua e os membros da nossa comunidade podem aprender a ler e escrever na nossa língua.
- Nossa comunidade sempre usa a nossa língua para ler e escrever sobre certos assuntos e outra língua para ler e escrever sobre outros assuntos.

FALADA **(Falada por todas as crianças)**

- Todas as gerações falam a nossa língua, incluindo as crianças. Falamos a nossa língua em casa e na comunidade, mas também no trabalho, na escola, nos lugares de adoração e em outros lugares.
- Todas as crianças estão aprendendo em casa e na comunidade a falar a nossa língua.
- Nossa comunidade linguística acredita que existem benefícios em falar a nossa língua (como empregos, oportunidades sociais, acesso a novas informações ou fortalecimento da nossa identidade como grupo).
- O governo e outras organizações apoiam (ou pelo menos não interferem com) a nossa comunidade a falar a nossa língua.
- Existem muitos lugares e ocasiões em que a nossa comunidade fala apenas na nossa língua. Se alguém falar em outra língua nesses lugares ou ocasiões, nos sentiríamos desconfortáveis e avisaríamos a pessoa.

IDENTIDADE **(Usada para nos unir)**

- A nossa comunidade fala a nossa língua o suficiente para mostrar que fazemos parte de um grupo, mas não a usamos para nos comunicarmos no dia a dia.
- Os membros da nossa comunidade têm orgulho da nossa língua e identidade, mesmo que ninguém fale bem a língua.
- A nossa língua é usada apenas para fazer com que nos sintamos parte de um grupo. Fazemos isso em eventos culturais, praticando nossa arte e cultura, usando frases ou palavras na comunicação do dia a dia ou de alguma outra forma.

Escolhendo o que fazer com o marcador “Lembrada”

Materiais: A imagem da montanha com os marcadores; uma estrela recortada; nossa tabela “Lembrando a nossa língua”.

⇒ Antes de começarmos a escrever o nosso plano de fortalecimento da língua, vamos decidir se queremos ou não incluir a documentação da língua nos planos. Vamos olhar o marcador “Lembrada” que está dentro ou próximo à caverna da montanha.

Onde está nosso marcador circular “Lembrada”? Se não tivermos um marcador ou se ele não estiver completamente dentro da caverna, significa que ainda podemos fazer algumas coisas para fortalecer a nossa língua para que as futuras gerações a conheçam. Se isso for importante para a nossa comunidade, a documentação da língua também pode ser parte do nosso plano de desenvolvimento da língua.

⇒ **Onde está a nossa placa?** Se estiver caída na entrada da caverna ou se não tivermos colocado uma placa, podemos incluir algumas coisas no plano de desenvolvimento para as pessoas saberem que temos materiais e como ter acesso a eles.

⇒ **Queremos trabalhar com a documentação da nossa língua** (ou pedir que alguém nos ajude a fazer isso) para que ela seja lembrada por muito tempo depois que partirmos? **Se a resposta seja sim, vamos colocar uma estrela na caverna.**

Recorte outra estrela para eles colocarem na montanha.

Planejamento

Materiais: Tabela “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz”; a imagem da montanha; escalas de avaliação para os marcadores com estrelas; tabela “Ajudam e atrapalham” dos marcadores com estrelas; tabela D2 Plano de ação.

⇒ Quando começarmos a planejar o fortalecimento da nossa língua, vamos olhar a tabela que fizemos no início desse seminário: “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz”. **Revisem as coisas que vocês disseram ser importantes saber e fazer na nossa língua.** Vamos nos lembrar dessas coisas enquanto planejamos.

Pendure a tabela “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz” da seção A2 para revisar as coisas que eles acham importante que as gerações futuras saibam.

⇒ **Vamos revisar quais os marcadores da montanha iremos fortalecer.** São os que tiverem as estrelas ao lado.

⇒ **Vejam a tabela de avaliação que corresponde com o marcador com o qual vamos trabalhar. Leiam novamente cada uma das afirmações onde o X está do lado esquerdo da linha vermelha.** Essas são as áreas que precisam ser mais trabalhadas.

Prestem atenção às áreas fracas da segunda escala da tabela. Elas normalmente afetam o objetivo geral mais que as outras porque quando a nossa língua é a única língua usada em situações específicas, ela provavelmente sobreviverá mais tempo.

⇒ **Vejamos a(s) lista(s) de coisas que ajudam e coisas que atrapalham que fizemos para os marcadores com estrelas. Escolham de 2 a 4 itens da lista para melhorarmos** que nos ajudarão a fortalecer as áreas fracas que acabamos de identificar nas tabelas de avaliação. **Desenhem um pequeno triângulo ao lado desses itens.**

Lembrem-se: as coisas que escolhemos melhorar devem visar as áreas mais fracas das tabelas de avaliação que acabamos de discutir (isto é, quando os Xs estão do lado esquerdo da linha vermelha).

Lembrem-se: As coisas que escrevemos em “**Coisas que ajudam**” são coisas que podem nos ajudar a alcançar o nosso objetivo. Mas as coisas que escrevemos em “**Coisas que atrapalham**” são coisas que podem nos impedir de alcançar o nosso objetivo. É mais provável que alcancemos o nosso objetivo se eliminarmos algumas das coisas que atrapalham e fortalecermos algumas das coisas que ajudam. **Podemos até conseguir mudar alguma coisa que atrapalha para que ela nos ajude.**

Prestem atenção especialmente às formas de fortalecer o uso da nossa língua em nossas casas.

Coloque na frente da sala as tabelas de avaliação para os marcadores com estrelas.

Se a estrela estiver ao lado de um marcador com uma seta para baixo, veja os Xs que não estão no canto direito da escala.

A segunda escala de cada tabela é sobre as perguntas 2, 7 e 12.

Pendure a tabela “Coisas que ajudam e coisas que atrapalham” dos marcadores com estrelas na montanha. Pendure também a tabela

Se você conhecer a ferramenta “Análise de Campo de Força” dos Métodos Participativos, você pode contar a história

Se eles tiverem escolhido mais de quatro coisas que ajudam e atrapalham, encoraje-os a escolher apenas as quatro mais importantes. Se não conseguirem concordar em apenas quatro, sugira que eles votem. Cada pessoa faz uma marquinha ou coloca um grão de milho ao lado de quatro itens. Depois, conte e veja quais itens tiveram mais votos.

⇒ **Agora vamos transferir esses quatro itens que ajudam ou atrapalham para a tabela “Plano de ação”. Liste os itens na coluna “Problemas para serem resolvidos”.**

Antes do exercício, copie a tabela “Plano de ação” da seção D2 em uma cartolina. Se forem trabalhar em pequenos grupos, faça uma cópia para cada pessoa.

⇒ **Pensem em cada problema a ser resolvido (um de cada vez) e conversem sobre cada uma das questões da tabela “Plano de ação”.** Escrevam as respostas ou desenhem imagens para colocar no cartaz.

- Quais ações a nossa comunidade pode tomar para superar essa dificuldade ou para fortalecer esse item?
- Quais recursos a nossa comunidade já tem para alcançar cada ação? De quais outros recursos precisamos?
- Quais passos a nossa comunidade precisa tomar para completar cada ação?
- Isso é algo que a nossa comunidade consegue começar sozinha, ou precisamos de ajuda externa?

*Durante o debate de cada “problema a ser resolvido”, deixe que, primeiro, o grupo sugerira atividades e/ou ações. Se não conseguirem, veja as tabelas em “**Lista de possíveis atividades que ajudam**” (em “**Materiais de referência para facilitadores**”). A lista oferece atividades que podem ajudar a superar alguns problemas. Elas estão organizadas de acordo com o objetivo (lugar plano na montanha) a ser alcançado e com o tipo de obstáculo a ser enfrentado.*

*Para mais ideias, veja também o documento “**Recurso**” que vem junto com este Guia. Ele dá exemplos mais específicos de várias atividades em “Lista de possíveis atividades que ajudam”.*

⇒ **Das atividades que podemos começar sozinhos, vamos escolher apenas algumas.** Façam um asterisco (*) perto delas. **Quando podemos começar essas atividades?**

Agora que temos algumas atividades e datas de início, é importante acompanharmos o progresso das atividades e pedirmos ajuda a quem puder ajudar.

⇒ **Quais outras atividades podemos começar mais tarde (sozinhos ou com ajuda externa)?**

Se quiserem, podemos convidar uma organização de desenvolvimento linguístico para nos dizer de que forma poderia trabalhar conosco nas atividades em que precisarmos de ajuda. Talvez a organização possa nos dar ideias e/ou treinamento sobre as atividades que estamos propondo.

Mencione as organizações dessa área que você conhece que possam ajudar a comunidade a alcançar alguns desses objetivos.

Reunindo novamente

⇒ Agora que temos um plano de ação, é importante nos reunirmos regularmente para conversarmos sobre o andamento dos nossos objetivos. Quando fizermos isso, devemos voltar para as nossas tabelas “Plano de ação” e “Resultados das atividades” para vermos o quanto progredimos. Talvez alguns precisem de encorajamento. Talvez seja necessário fazermos alguns ajustes nos planos.

⇒ Vamos responder as seguintes perguntas como grupo:

- Quando nos reuniremos novamente?
- Quem vai marcar a reunião?
- Com que frequência nos reuniremos?
- Quais outras pessoas devemos convidar?

Atividades que podem ajudar a resolver nossos problemas

Na “Lista de possíveis atividades que ajudam” em “**Materiais de referência para facilitadores**” há uma série de atividades que podem ajudar a superar alguns problemas em cada uma das cinco categorias das tabelas de avaliação B2 (“Identidade/Unidade”, “Falada”, “Leitura e Escrita”) e C1 (“Lembrada”). Contudo, observe que nem todas as atividades serão úteis em todas as situações. Não conhecemos de antemão quais tipos de problemas o grupo identificará, por isso, quando escolherem quais problemas querem superar, releia as seções relevantes dessa lista e veja se alguma das atividades será útil.

Você também encontrará nos **Materiais de referência para facilitadores** uma “**Planilha de atividades**” que talvez seja útil para a comunidade.

A seção D3 “Tabela – Resultados das atividades”, no final deste Guia, ajudará a comunidade a fazer planos mais detalhados para cada atividade que listaram na tabela da seção D2 Plano de ação.

Criando objetivos para outras línguas

Se na seção A2 (Coisas que a nossa comunidade sabe e faz), os participantes tiverem mencionado outras línguas que são usadas pela comunidade, talvez tenham mencionado objetivos específicos para essas outras línguas. Se fizeram isso, lidere o seguinte debate:

⇒ Vejam na tabela “Coisas que a nossa comunidade sabe e faz” as outras línguas que a nossa comunidade usa. Vocês têm algum objetivo para alguma dessas línguas.

Se tiverem, discutam as coisas que ajudam e que atrapalham a alcançar cada objetivo.

Vamos escolher quais as “coisas que atrapalham” queremos resolver e pensar em algumas atividades específicas para ajudar a eliminar essas coisas ou transformá-las em “coisas que ajudam”.

Não será possível usar todos os passos deste Guia quando estiverem tratando da segunda língua. O motivo, é que nem todos os passos serão relevantes quando aplicados a línguas que não são hereditárias. Talvez não seja possível responder todas as questões da seção B1 pelo mesmo motivo. Ainda assim, essas perguntas poderão ajudar o grupo a conversar sobre os objetivos para a segunda língua e as coisas que ajudam e atrapalham a alcançar cada objetivo.

D2 Plano de ação – Tabela

Problema a ser resolvido	Ações a serem tomadas (Atividades)	Recursos necessários; passos necessários	Começar sozinhos	Pedir ajuda externa

D3 Resultados das atividades – Tabela

Deve ser usado juntamente com “D2 Plano de ação”.

Nome da atividade:					
Resultado(s) que queremos alcançar:					
Escrevam os passos principais que devem ser tomados para completar esta atividade.	Quando esse passo começa e quando deve terminar?	Quem deve estar envolvido?	Quais recursos (financeiros e outros) precisaremos?	Quem acompanhará para ter certeza que esse passo será tomado?	O que pode nos ajudar a alcançar esse passo?
Passo 1:					
Passo 2:					
Passo 3:					
Passo 4:					

Como saberemos que terminamos esta atividade? (O que terá mudado para sabermos que conseguimos alcançar o objetivo desta atividade?)

Referências

- Lewis, M. Paul. 2010. *O Modelo de uso sustentável para o desenvolvimento linguístico*. (Departamento de Linguística Colloquium). Chiang Mai: Universidade Payap (22 September 2010).
- Lewis, M. Paul & Gary F. Simons. 2010. Assessing endangerment: Expanding Fishman's GIDS. *Revue Roumaine de Linguistique* 2. 103–120.
<http://www.lingv.ro/RRL%20%202010%20art01Lewis.pdf> (Acessado em 7 de fevereiro de 2013).
- Lewis, M. Paul & Gary F. Simons. 2015. *Sustaining language use: Perspectives on community-based language development*. Dallas: SIL Internacional.